



Diagnóstico Sociodemográfico e Infraestrutural do Município de Ouro Preto

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia

Diretoria de Estudos Econômicos

04 de novembro, 2025

Resumo

Este relatório apresenta uma análise abrangente das condições sociodemográficas e infraestruturais do município de Ouro Preto, a partir de dados do Censo Demográfico 2022 e de bases complementares públicas. O objetivo é oferecer um retrato detalhado da população e do território, identificando padrões, desigualdades e tendências que impactam diretamente a qualidade de vida dos moradores. A abordagem adotada é quantitativa e territorializada, com desagregação dos dados por distrito, o que permite evidenciar contrastes internos relevantes. A análise contempla temas como distribuição populacional, estrutura etária, composição racial, características dos domicílios, acesso a serviços básicos (água, esgoto e coleta de lixo) e indicadores educacionais. Os resultados revelam, entre outros aspectos, um processo acelerado de envelhecimento populacional, desigualdades no acesso à infraestrutura urbana entre os distritos e desafios persistentes na permanência escolar dos jovens. Ao mesmo tempo, destacam-se avanços como a alta taxa de alfabetização e a cobertura quase universal de água encanada. Este diagnóstico busca contribuir para o conhecimento da realidade municipal, oferecendo subsídios para estudos e reflexões sobre o desenvolvimento de Ouro Preto, com foco na promoção de um território mais equitativo, eficiente e sustentável.

Sumário

1	Introdução	4
2	População	5
2.1	Organização Territorial e Extensão dos Distritos	5
2.2	Distribuição da População por Distrito	6
2.3	Densidade Demográfica: Relação entre População e Extensão Territorial	7
2.4	Estrutura Etária da População de Ouro Preto	8
2.4.1	Estrutura Etária por Distrito	9
2.5	Composição da População por Cor ou Raça	10
2.5.1	Composição por Cor ou Raça nos Distritos	11
3	Indicadores Demográficos	13
3.1	Taxa de Natalidade	13
3.2	Taxa de Mortalidade	14
3.2.1	Mortalidade Geral	14
3.2.2	Mortalidade Infantil	15
3.2.3	Mortalidade Materna	15
3.3	Taxa de Fecundidade	15
3.4	Migração	16
3.5	Imigração	17
3.6	Taxa de Crescimento Populacional Anual	18
3.7	Índice de Envelhecimento da População	19
3.8	Razão de dependência	19
3.9	Proporção de Idosos na População Total	20
3.10	Razão de Sexo	20
4	Estrutura e Características dos Domicílios	20
4.1	Distribuição dos Domicílios por Tipo e Distrito	20
4.2	Distribuição dos Domicílios por Tipo de Construção	21
4.3	Localização dos Domicílios: Área Urbana ou Rural	22
4.4	Tamanho Médio dos Arranjos Domiciliares	22

5	Saneamento Básico	23
5.1	Acesso ao Abastecimento de Água	24
5.1.1	Acesso ao Abastecimento de Água entre os Distritos	24
5.1.2	Disponibilidade de Água Encanada	27
5.2	Acesso à Rede de Esgoto	28
5.2.1	Acesso à Rede de Esgoto entre os Distritos	29
5.3	Acesso à Coleta de Lixo	32
5.3.1	Acesso à Coleta de Lixo entre os Distritos	32
6	Educação e Níveis de Instrução	35
6.1	Nível de Alfabetização da População	35
6.2	Distribuição da Alfabetização por Distrito	35
6.3	Distribuição da Alfabetização por Faixa Etária	37
6.3.1	Distribuição da Alfabetização por Faixa Etária e Distrito	38
6.4	Distribuição da Alfabetização por Cor/Raça	40
6.4.1	Distribuição da Alfabetização por Cor/Raça e Distrito	40
6.5	Distribuição da Alfabetização por Gênero	42
6.5.1	Distribuição da Alfabetização por Gênero e Distrito	42
6.6	Escolaridade Média: Nível de Instrução	44
6.7	Formação Superior: Áreas de Concentração	44
6.8	Escolaridade Média por Gênero	45
6.9	Frequência Escolar por Faixa Etária	46
7	Considerações Finais	49
8	Referências	51

1 Introdução

Este relatório apresenta um levantamento detalhado de informações sociodemográficas e infraestruturais do município de Ouro Preto, com o intuito de oferecer um retrato amplo das condições de vida da população e das particularidades do território local. Com base em dados recentes, o documento busca expor, de forma clara e acessível, os principais indicadores que ajudam a compreender a realidade municipal.

A principal fonte dos dados é o Censo Demográfico 2022, conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), complementado por informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), ambos disponibilizados pelo DataSUS. Esses dados permitem analisar aspectos como a distribuição da população, a infraestrutura urbana disponível e os níveis de instrução da população residente.

A metodologia empregada segue uma abordagem quantitativa, com foco na desagregação dos dados por distrito, o que possibilita identificar diferenças internas e particularidades entre as diversas regiões do município. Esse recorte territorial evidencia dinâmicas locais importantes, como a concentração populacional em determinadas áreas, variações no acesso a serviços básicos e a composição demográfica dos distritos.

Dividido em seções temáticas, o relatório oferece informações sobre perfil populacional, características dos domicílios, saneamento básico e educação. A leitura integrada desses temas permite uma visão ampla das condições de vida em Ouro Preto, revelando tendências relevantes como o envelhecimento da população, desigualdades territoriais e padrões de urbanização.

Dessa forma, o diagnóstico busca contribuir para o conhecimento aprofundado da realidade municipal, servindo de apoio para estudos, análises comparativas e debates sobre o desenvolvimento de Ouro Preto em suas múltiplas dimensões. Para facilitar a consulta, o documento está estruturado em sete seções: (1) Introdução; (2) População; (3) Indicadores Demográficos; (4) Estrutura e Características dos Domicílios; (5) Saneamento Básico; (6) Educação e Níveis de Instrução; e (7) Considerações Finais.

Fernanda Abreu¹

Júlia Vieira²

Emanuela Balbino³

¹Estatística pela UFOP; atua como Diretora de Estudos Econômicos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Tecnologia

²Graduanda em Ciências Econômicas e estagiária na Diretoria de Estudos Econômicos

³Graduanda em Ciências Econômicas e estagiária na Diretoria de Estudos Econômicos

2 População

Conhecer a população é essencial para qualquer análise sociodemográfica, especialmente quando se busca embasar o planejamento urbano e a formulação de políticas públicas em evidências concretas. Antes de aprofundar os aspectos econômicos, sociais ou educacionais da realidade local, é necessário entender quem são os habitantes do município, onde vivem e quais são suas principais características demográficas. Esses indicadores traçam um retrato detalhado da população residente, revelando desigualdades territoriais, tendências de envelhecimento e características específicas dos diversos grupos. Trata-se, portanto, de uma etapa fundamental para orientar políticas públicas eficazes, ajustadas às reais necessidades da população em seus diferentes contextos.

2.1 Organização Territorial e Extensão dos Distritos

A compreensão do território é um ponto de partida essencial para qualquer análise sociodemográfica. Antes de discutir a composição da população ou suas características, é necessário conhecer como o espaço municipal está organizado.

O município de Ouro Preto está dividido em 13 distritos, que se distribuem por uma área total de aproximadamente 1.246 km². A delimitação e a identificação desses distritos permitem entender a configuração espacial do município, identificar áreas de maior ou menor concentração populacional e orientar decisões administrativas com base no território.

O mapa a seguir mostra o recorte territorial de Ouro Preto, destacando a localização de cada distrito. Essa representação facilita a visualização da distribuição geográfica do território e apoia análises comparativas entre as diferentes regiões.



Figura 1: Recorte Territorial de Ouro Preto

O distrito com maior área é Miguel Burnier, que abrange 196,13 km², o equivalente a aproximadamente 15,7% do território municipal. Também se destacam os distritos de Santa Rita de Ouro Preto (185,36 km²), São Bartolomeu (162,42 km²) e Antônio Pereira (119,74 km²), todos com participações superiores a 9%. Em contraste, distritos como Engenheiro Corrêa, Lavras Novas e Cachoeira do Campo possuem áreas significativamente menores, com menos de

5% da extensão total cada. A Sede do município, identificada como Ouro Preto, ocupa 112,44 km², o que representa cerca de 9% da área do município. Essa distribuição territorial reflete a diversidade geográfica entre os distritos, revelando contrastes importantes em termos de escala espacial e ocupação, fatores fundamentais para a compreensão das dinâmicas urbanas e rurais que caracterizam o município.

Extensão Territorial (km²) dos Distritos de Ouro Preto

Distrito	Área km ²	% do Total
Ouro Preto	112.44	9%
Amarantina	65.81	5.3%
Antônio Pereira	119.74	9.6%
Cachoeira do Campo	57.02	4.6%
Engenheiro Corrêa	45.05	3.6%
Glaura	72.91	5.9%
Lavras Novas	43.31	3.5%
Miguel Burnier	196.13	15.7%
Rodrigo Silva	90.05	7.2%
Santa Rita de Ouro Preto	185.36	14.9%
Santo Antônio do Leite	37.86	3%
Santo Antônio do Salto	57.77	4.6%
São Bartolomeu	162.42	13%
Total	1 245.87	100%

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

2.2 Distribuição da População por Distrito

A forma como a população se distribui entre os distritos de Ouro Preto evidencia contrastes significativos entre densidade populacional e extensão territorial. Segundo os dados levantados, a maior parte dos moradores reside na Sede do município, que concentra 41.656 habitantes, o equivalente a 55,67% da população total. Mesmo ocupando apenas 9,03% da área territorial, essa região abriga mais da metade da população, refletindo um padrão de urbanização denso e centralizado em torno do núcleo urbano de Ouro Preto.

O distrito mais populoso é Cachoeira do Campo, com 12.035 habitantes (16,09% da população), seguido por Amarantina (6,51%) e Antônio Pereira (6,30%). Esses distritos, embora menos extensos que alguns outros, também apresentam níveis relevantes de concentração populacional, indicando uma ocupação mais adensada em áreas de menor território.

Por outro lado, distritos como Miguel Burnier, Engenheiro Corrêa e São Bartolomeu, apesar de possuírem grandes extensões territoriais, no caso de Miguel Burnier, o maior distrito em área, apresentam baixa densidade populacional. Miguel Burnier, por exemplo, abriga apenas 643 habitantes, o que corresponde a 0,86% da população municipal, indicando um padrão de ocupação mais disperso e rural.

Essas disparidades entre população e território reforçam a diversidade dos distritos quanto à

urbanização, uso do solo e necessidades de infraestrutura, aspectos que demandam políticas públicas ajustadas às realidades locais.

População por Distrito

Distrito	População	% do Total
Ouro Preto	41 656	55.7%
Cachoeira do Campo	12 035	16.1%
Amarantina	4 874	6.5%
Antônio Pereira	4 710	6.3%
Santa Rita de Ouro Preto	3 511	4.7%
Santo Antônio do Leite	1 817	2.4%
Glaura	1 515	2%
Rodrigo Silva	1 082	1.4%
Lavras Novas	1 002	1.3%
Santo Antônio do Salto	916	1.2%
São Bartolomeu	754	1%
Miguel Burnier	643	0.9%
Engenheiro Corrêa	306	0.4%
Total	74 821	100%

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

2.3 Densidade Demográfica: Relação entre População e Extensão Territorial

A densidade demográfica permite visualizar com mais clareza os contrastes entre concentração populacional e área ocupada nos distritos de Ouro Preto. Regiões mais urbanizadas, como a Sede e Cachoeira do Campo, apresentam os maiores índices de densidade, com 370,46 e 211,08 habitantes por km², respectivamente, revelando forte adensamento em áreas de menor extensão territorial. Por outro lado, distritos com ampla área geográfica, como Miguel Burnier, São Bartolomeu e Engenheiro Corrêa, mantêm densidades bastante reduzidas (abaixo de 7 habitantes por km²) evidenciando um padrão de ocupação predominantemente rural e disperso.

Proporção de Pessoas por Km²

Distrito	População	Área km ²	Proporção de Pessoas
Ouro Preto	41.656	112,4	370,5
Cachoeira do Campo	12.035	57,0	211,1
Amarantina	4.874	65,8	74,1
Antônio Pereira	4.710	119,7	39,3
Santa Rita de Ouro Preto	3.511	185,4	18,9
Santo Antônio do Leite	1.817	37,9	48,0
Glaura	1.515	72,9	20,8
Rodrigo Silva	1.082	90,1	12,0
Lavras Novas	1.002	43,3	23,1

Santo Antônio do Salto	916	57,8	15,9
São Bartolomeu	754	162,4	4,6
Miguel Burnier	643	196,1	3,3
Engenheiro Corrêa	306	45,0	6,8
Total	74.821	1.245,9	60,1

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE)| **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

2.4 Estrutura Etária da População de Ouro Preto

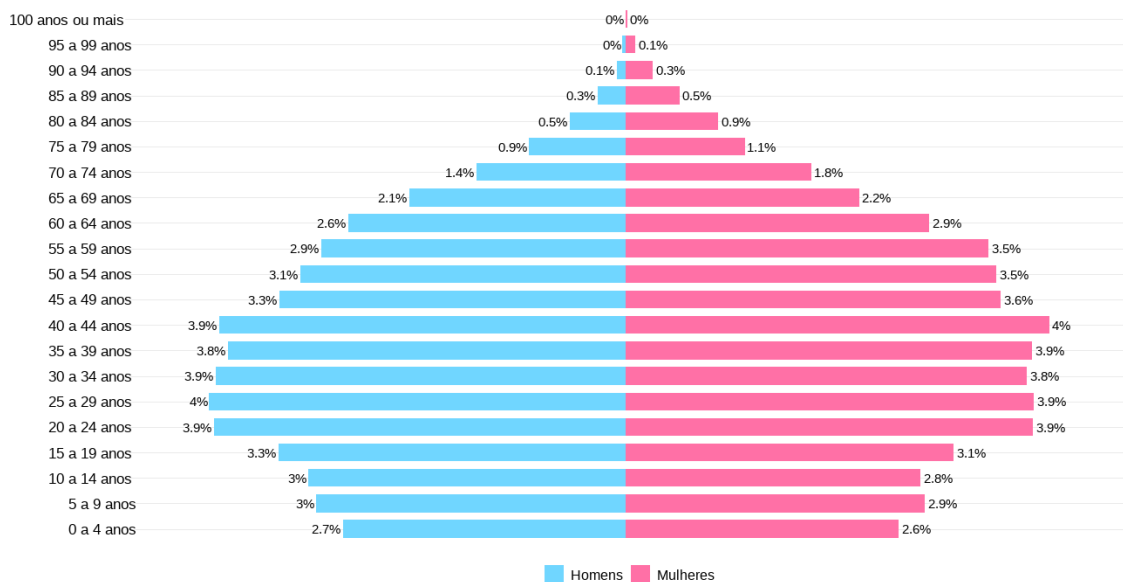
A pirâmide etária oferece um panorama da distribuição populacional por idade e sexo, essencial para compreender o estágio demográfico do município.

A distribuição etária de Ouro Preto evidencia a predominância de adultos em idade economicamente ativa, especialmente nas faixas de 20 a 44 anos, que reúnem 19,5% dos homens e 19,5% das mulheres. Somadas, essas faixas representam cerca de 40% da população, revelando uma força de trabalho expressiva e reforçando que o município vivencia um estágio de transição demográfica, marcado pela queda das taxas de natalidade e pelo avanço progressivo do envelhecimento populacional.

As faixas etárias mais jovens, especialmente de 0 a 14 anos, representam uma parcela reduzida: 0 a 4 anos (2,7% dos homens e 2,6% das mulheres), 5 a 9 anos (3% e 2,9%), e 10 a 14 anos (3% e 2,8%), totalizando 8,7% dos homens e 8,3% das mulheres. Isso evidencia o estreitamento da base etária e a tendência de diminuição do número de nascimentos. Em contrapartida, a população com 60 anos ou mais totaliza 17,7% dos moradores, sendo 7,9% homens e 9,8% mulheres, reforçando a presença de um contingente idoso relevante.

Além disso, nota-se uma leve predominância de mulheres nas faixas mais velhas, o que é coerente com os padrões observados nacionalmente, dado que a expectativa de vida das mulheres tende a ser maior. Essa configuração etária é típica de municípios que atravessam um processo de envelhecimento populacional, o que exige atenção às políticas de cuidado com a população idosa, sem desconsiderar as demandas das faixas economicamente ativas e em formação.

Pirâmide Etária de Ouro Preto



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

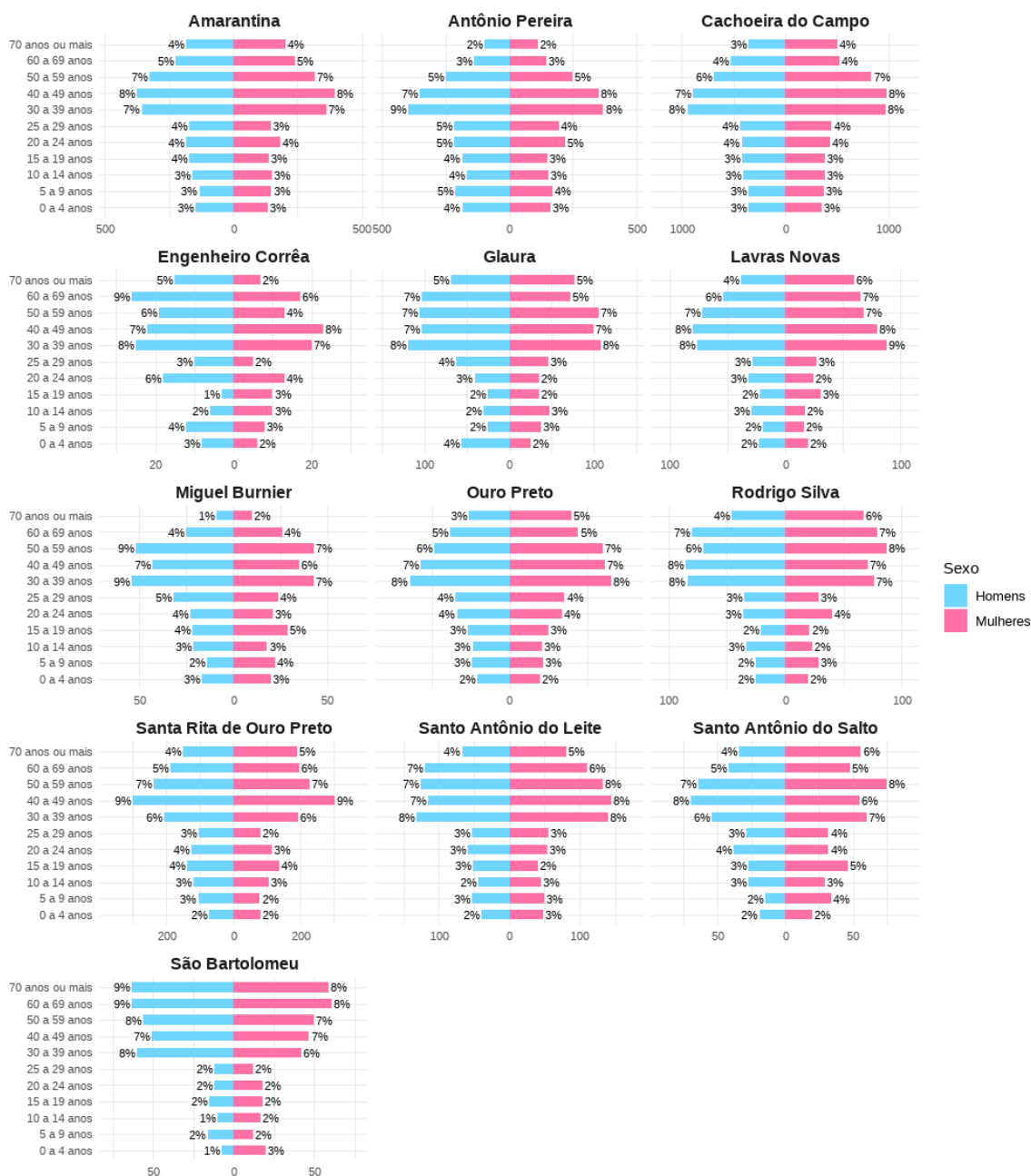
2.4.1 Estrutura Etária por Distrito

Ao analisar a estrutura etária por distrito, percebe-se variações importantes entre as localidades. Distritos como São Bartolomeu, Rodrigo Silva, e Santo Antônio do Leite apresentam perfil mais envelhecido, com maior proporção de pessoas acima dos 60 anos, o que pode refletir envelhecimento natural e menor migração.

Por outro lado, regiões como a Sede (Ouro Preto), Cachoeira do Campo, Antônio Pereira e Miguel Burnier possuem distribuição etária mais equilibrada, com concentração nas faixas de 20 a 49 anos, sugerindo maior presença de população ativa, atraída por oportunidades de trabalho e serviços.

Já localidades como Engenheiro Corrêa apresentam uma pirâmide mais estreita e concentrada nas faixas intermediárias, com pouca presença de idosos e crianças, sugerindo população em possível declínio.

Pirâmide Etária por Distrito

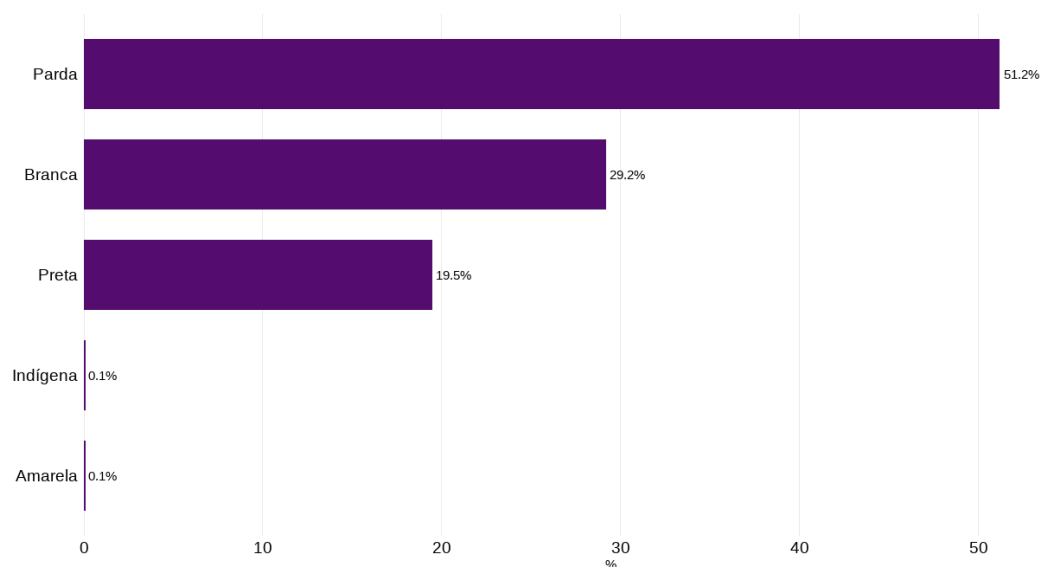


Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

2.5 Composição da População por Cor ou Raça

A distribuição da população de Ouro Preto por cor ou raça revela uma predominância de pessoas que se autodeclararam pardas, representando 51,2% do total. Em seguida, aparecem os indivíduos brancos (29,2%) e pretos (19,5%), que juntos somam quase metade da população. As categorias amarela e indígena possuem representatividade mínima, com 0,1% cada. Esses dados evidenciam a diversidade racial presente no município, marcada principalmente pela forte presença de grupos historicamente afrodescendentes.

Distribuição Racial da População de Ouro Preto

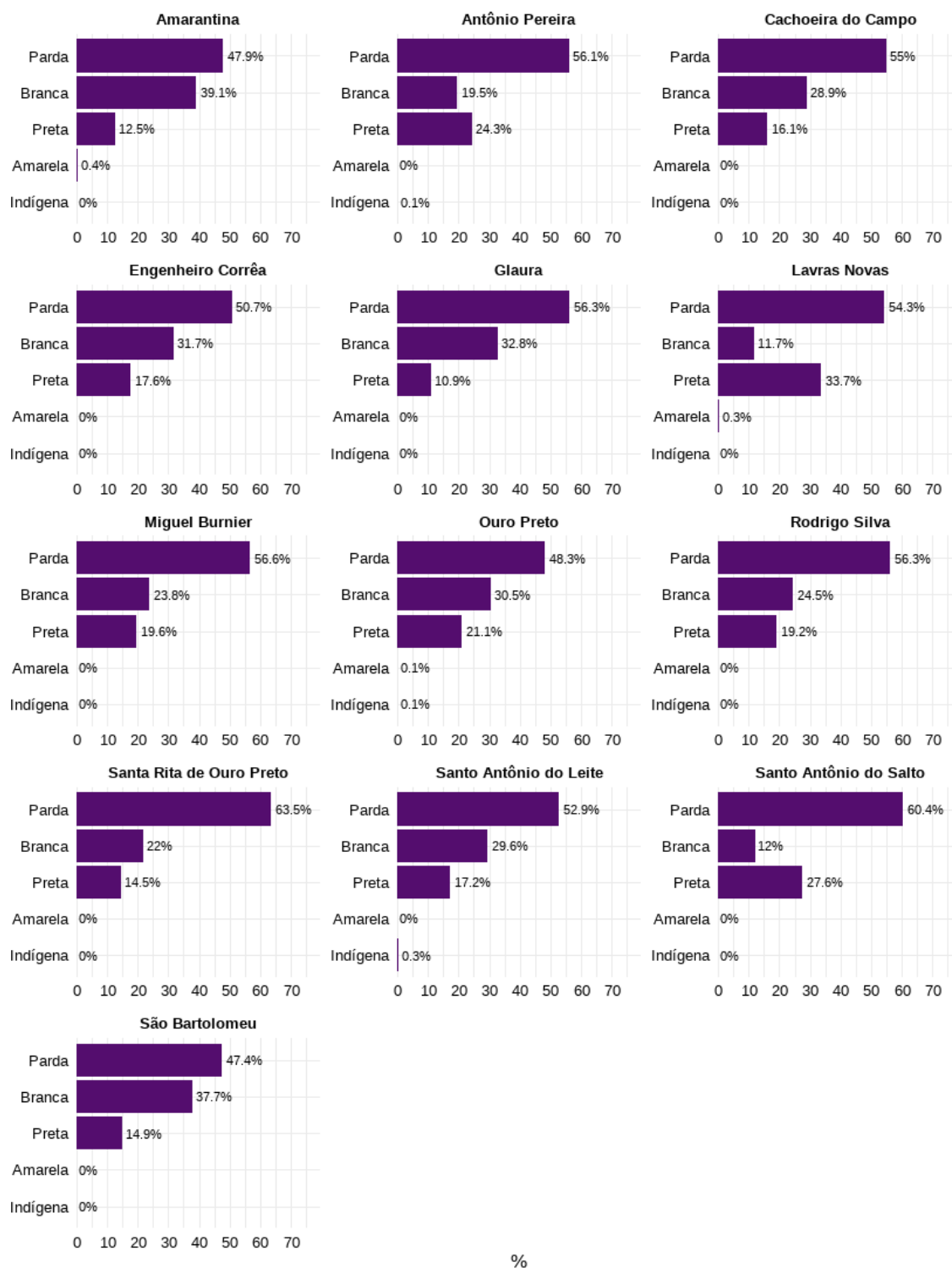


Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

2.5.1 Composição por Cor ou Raça nos Distritos

Entre os distritos, essa composição racial da população apresenta variações significativas. Em grande parte deles, observa-se predominância de pessoas que se autodeclararam pardas, como em Santa Rita de Ouro Preto (63,5%), Santo Antônio do Salto (60,4%) e Miguel Burnier (56,6%). A população preta tem destaque em localidades como Lavras Novas (33,7%) e Santo Antônio do Salto (27,6%), evidenciando o enraizamento histórico de comunidades negras nessas regiões. Já a proporção de pessoas brancas é mais expressiva em Amarantina (39,1%), São Bartolomeu (37,7%), Glauro (32,8%) e Ouro Preto (Sede), com 30,5%. A população indígena está presente exclusivamente nos distritos de Antônio Pereira, Santo Antônio do Leite e na Sede, enquanto a população amarela se concentra em Amarantina, Lavras Novas e na Sede. Em ambos os casos, essas populações representam menos de 1% dos moradores de cada distrito.

Distribuição Racial da População por Distrito



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

A tabela a seguir apresenta os mesmos resultados em valores absolutos, permitindo uma visão mais precisa do número de habitantes em cada categoria de cor ou raça nos distritos. Essa abordagem

possibilita uma análise mais detalhada da distribuição populacional real nas diferentes regiões do município.

Distribuição Racial da População - Ouro Preto

Distrito	Parda	Branca	Preta	Amarela	Indígena
Ouro Preto	20 001	12 632	8 749	25	38
Amarantina	2 336	1 905	611	21	0
Antônio Pereira	2 640	918	1 145	0	3
Cachoeira do Campo	6 605	3 468	1 931	5	0
Engenheiro Corrêa	155	97	54	0	0
Glaura	851	496	164	0	0
Lavras Novas	544	117	337	3	0
Miguel Burnier	364	153	126	0	0
Rodrigo Silva	609	265	208	0	0
Santa Rita de Ouro Preto	2 229	772	508	0	0
Santo Antônio do Leite	958	537	312	0	5
Santo Antônio do Salto	553	110	253	0	0
São Bartolomeu	357	284	112	0	0
Total	38 202	21 754	14 510	54	46

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

3 Indicadores Demográficos

A dinâmica populacional de Ouro Preto revela aspectos importantes sobre o crescimento, o envelhecimento e as transformações da população ao longo do tempo. Indicadores como a redução no número de nascimentos, o aumento da longevidade e a presença crescente de idosos são fundamentais para compreender o cenário atual e projetar demandas futuras. A análise desses indicadores demográficos é essencial, pois permite identificar mudanças estruturais na população que impactam diretamente em políticas públicas, planejamento urbano, serviços de saúde e desenvolvimento socioeconômico, garantindo decisões mais eficientes e direcionadas às reais necessidades da comunidade.

3.1 Taxa de Natalidade

A taxa de natalidade é um dos principais indicadores para analisar o crescimento populacional e a dinâmica demográfica de uma região. Em 2022, Ouro Preto registrou uma taxa de 10,41 nascidos vivos por mil habitantes, inferior à média de Itabirito (12,91) e Mariana (12,89). A diferença nas taxas reflete variações na estrutura demográfica e no contexto socioeconômico desses municípios. Itabirito e Mariana contam com uma população mais jovem e maior proporção de mulheres em idade reprodutiva. Já Ouro Preto apresenta uma população mais envelhecida e menor presença de jovens, indicando um estágio mais avançado na transição demográfica e, conseqüentemente, uma taxa de natalidade reduzida.

A redução na natalidade pode estar relacionada também ao aumento da escolaridade, ao maior acesso a métodos contraceptivos, à crescente participação feminina no mercado de trabalho e às mudanças nos padrões de planejamento familiar. Embora essa diminuição reflita avanços sociais, ela também apresenta desafios futuros, como o envelhecimento populacional, o aumento da razão de dependência e a necessidade de adaptação das políticas públicas, especialmente nos setores de saúde, previdência e assistência social.

Taxa de Natalidade (em mil nascidos vivos)

Ouro Preto	Itabirito	Mariana
10.41	12.91	12.89

Fonte: DataSUS (2022) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

3.2 Taxa de Mortalidade

Já a taxa de mortalidade permite avaliar as condições de saúde da população e a efetividade dos serviços públicos voltados à prevenção, ao diagnóstico e ao cuidado. Essa análise é realizada sob três dimensões complementares: a mortalidade geral, que reflete o número total de óbitos em relação à população; a mortalidade infantil, que considera os óbitos de crianças menores de cinco anos e serve como um dos principais indicadores de desenvolvimento social; e a mortalidade materna, relacionada a causas associadas à gestação, parto ou puerpério. Juntas, essas informações oferecem uma visão ampla sobre a qualidade de vida no município e os principais desafios enfrentados na área da saúde pública.

3.2.1 Mortalidade Geral

A taxa de mortalidade geral foi de 7,5 óbitos por mil habitantes, valor superior à média de Itabirito (6,1) e à média de Mariana (6,9). Essa diferença pode estar relacionada a diferenças nos perfis demográficos e socioeconômicos desses municípios. Conforme já mencionado na análise anterior, Itabirito e Mariana contam com uma população mais jovem, o que contribui para taxas de mortalidade naturalmente menores. Já Ouro Preto, com uma população mais envelhecida, naturalmente apresenta uma taxa de mortalidade geral maior, refletindo o impacto do envelhecimento populacional sobre os indicadores de saúde.

Apesar disso, o índice permanece dentro dos padrões esperados para o estado e o país, o que sugere um cenário de estabilidade nas condições gerais de saúde da população.

Taxa de Mortalidade Geral (por mil habitantes)

Ouro Preto	Itabirito	Mariana
7.5	6.1	6.9

Fonte: Observatório da Saúde Pública (2022) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

3.2.2 Mortalidade Infantil

No que diz respeito à mortalidade infantil, o município apresentou uma taxa de 11,6 por mil nascidos vivos, tanto para crianças menores de 1 ano quanto para menores de 5 anos. Esse resultado é inferior à média de Itabirito (13,1 e 14,5, respectivamente e próximo ao de Mariana (11,4 para menores de 1 ano e 12,6 para menores de 5 anos). A semelhança entre as taxas para as duas faixas etárias em Ouro Preto indica uma baixa ocorrência de óbitos entre crianças de um a quatro anos, o que pode refletir boas condições de acompanhamento e atenção à saúde infantil no município.

Taxa de Mortalidade Infantil (em mil nascidos vivos)

Localidade	Menores de 1 ano	Menores de 5 anos
Ouro Preto	11.6	11.6
Itabirito	13.1	14.5
Mariana	11.4	12.6

Fonte: Observatório da Saúde Pública (2022) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

3.2.3 Mortalidade Materna

Já a mortalidade materna em Ouro Preto foi de 128,4 por cem mil nascidos vivos, resultado decorrente de um único óbito registrado em 2022, diante de um total de 779 nascidos vivos. Embora Itabirito e Mariana não tenham apresentado óbitos maternos no mesmo período, é importante destacar que, em localidades com número reduzido de nascimentos, mesmo um único caso pode elevar significativamente a taxa. Ainda assim, o registro sinaliza a importância de manter a atenção voltada à saúde materna, garantindo a qualidade e a continuidade do atendimento pré-natal, do parto e do pós-parto, especialmente em gestantes de maior risco.

Taxa de Mortalidade Materna (em cem mil nascidos vivos)

Ouro Preto	Itabirito	Mariana
128.4	0	0

Fonte: Observatório da Saúde Pública (2022) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

3.3 Taxa de Fecundidade

A taxa de fecundidade representa o número médio de filhos por mulher em idade reprodutiva e é um importante indicador para compreender o crescimento demográfico. Em Ouro Preto, esse índice foi de 1,11 filhos por mulher, ficando abaixo das médias observadas em Itabirito (1,41) e Mariana (1,62).

Essa diferença acompanha a tendência já observada na taxa de natalidade do município, que também se encontra abaixo das médias estadual e nacional. A redução da fecundidade em Ouro

Preto reflete mudanças significativas no comportamento reprodutivo da população, como a escolha por ter menos filhos e o adiamento da maternidade. Além disso, fatores econômicos, como o custo de criação dos filhos e a busca por maior estabilidade financeira, também influenciam a decisão por famílias menores, contribuindo para um novo perfil demográfico no município. Esses aspectos têm resultado em arranjos familiares menores e, conseqüentemente, em um ritmo mais lento de crescimento populacional.

Taxa de Fecundidade

Ouro Preto	Itabirito	Mariana
1.11	1.41	1.62

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

3.4 Migração

A dinâmica migratória do município evidencia uma movimentação significativa de pessoas que residiam em outros estados pelo menos cinco anos antes do ano de referência (2022). Nesse cenário, Ouro Preto acolheu 1.273 migrantes provenientes de diferentes estados brasileiros, destacando-se especialmente aqueles vindos de São Paulo (281 pessoas), Espírito Santo (221) e Rio de Janeiro (151). Além desses, fluxos relevantes também partiram de estados como Maranhão, Pará e Bahia, refletindo a diversidade de origens e as múltiplas motivações que impulsionam a migração, como a busca por melhores oportunidades de trabalho, acesso à educação superior e qualidade de vida. Esses dados indicam que Ouro Preto mantém seu papel como um importante polo de atração regional, especialmente em função de sua relevância histórica, cultural e econômica, além da presença da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que exerce grande influência na mobilidade populacional.

População Migrante

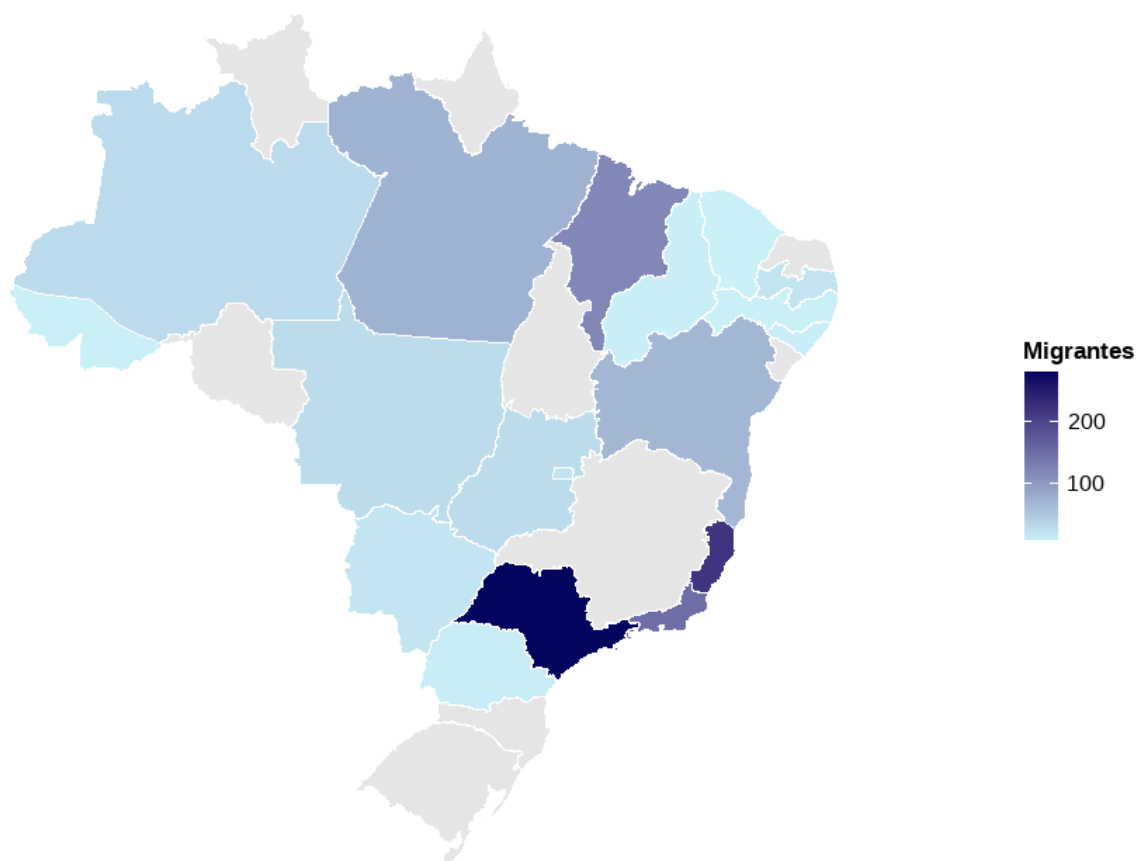
Residência prévia	Número de pessoas	% do Total
São Paulo	281	22.1%
Espírito Santo	221	17.4%
Rio de Janeiro	151	11.9%
Maranhão	121	9.5%
Pará	74	5.8%
Bahia	69	5.4%
Amazonas	31	2.4%
Mato Grosso	29	2.3%
Goiás	29	2.3%
Paraíba	20	1.6%
Distrito Federal	20	1.6%
Mato Grosso do Sul	19	1.5%
Paraná	11	0.9%
Piauí	10	0.8%

Alagoas	10	0.8%
Acre	9	0.7%
Pernambuco	9	0.7%
Ceará	8	0.6%
Exterior	139	10.9%
Sem declaração	12	0.9%
Total	1 273	100%

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

A seguir, os dados apresentados também estão representados graficamente, permitindo uma visualização mais clara da distribuição por estado.

Origem dos Migrantes por Estado Brasileiro



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

3.5 Imigração

Além da chegada de pessoas provenientes de outros estados, Ouro Preto também passou a contar com residentes vindos do exterior, totalizando 138 imigrantes internacionais. Destacam-se aqueles

que vieram Venezuela, que representam a maior parte (57 pessoas), seguidos pela Espanha (47) e Portugal (14). Também há registros de imigrantes dos Estados Unidos (11) e do Chile (9), revelando um panorama de mobilidade global que alcança o município.

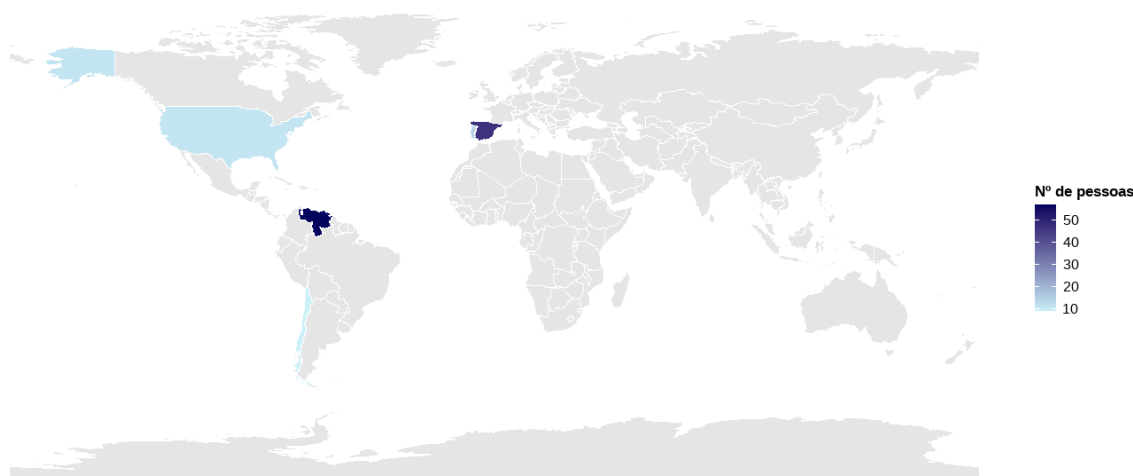
População Imigrante

Residência prévia	Número de pessoas	% do Total
Venezuela	57	41.3%
Espanha	47	34.1%
Portugal	14	10.1%
Estados Unidos	11	8%
Chile	9	6.5%
Total	138	100%

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Novamente, esses dados estão sendo apresentados de forma gráfica.

Origem dos Imigrantes por País



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

3.6 Taxa de Crescimento Populacional Anual

A análise da população do município também inclui o estudo do seu crescimento ao longo do tempo. Ouro Preto apresentou um crescimento anual de 0,52%, ritmo menor que o observado em Itabirito (1,35%) e Mariana (1,04%). Esse leve acréscimo populacional pode ser explicado tanto pelo saldo natural (diferença entre nascimentos e óbitos) quanto dos fluxos migratórios, que refletem a capacidade de retenção e atração de pessoas pelo município. Embora discreto, o crescimento contínuo indica estabilidade demográfica e reforça a importância de monitorar os fatores que influenciam essa dinâmica, como oportunidades de trabalho, acesso a serviços e qualidade de vida.

Taxa de Crescimento Populacional

Ouro Preto	Itabirito	Mariana
0.52	1.35	1.04

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

3.7 Índice de Envelhecimento da População

O índice de envelhecimento em Ouro Preto, que chegou a 104,84 idosos para cada 100 crianças e adolescentes até 14 anos, indica uma transformação expressiva na composição etária da população. Em contrapartida, os municípios vizinhos apresentam índices menores: Itabirito registra 84,23 idosos para cada 100 crianças, e Mariana, 75,3. Esses números apontam para um envelhecimento mais acelerado da população em Ouro Preto em relação às cidades vizinhas.

Esse fenômeno está diretamente ligado às taxas reduzidas de natalidade e fecundidade no município: com apenas 10,41 nascidos vivos por mil habitantes e uma média de 1,11 filhos por mulher em idade reprodutiva a base jovem da população tem diminuído. Ao mesmo tempo, o aumento da expectativa de vida contribui para o crescimento da população idosa, acelerando a inversão da pirâmide etária e destacando os desafios associados ao envelhecimento populacional.

Índice de Envelhecimento Populacional

Ouro Preto	Itabirito	Mariana
104.84	84.23	75.3

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

3.8 Razão de dependência

A razão de dependência demográfica foi de 53,1, indicando que há 53 dependentes (crianças de 0 a 14 anos e idosos com 65 anos ou mais) para cada 100 pessoas em idade ativa (15 a 64 anos). Esse índice é ligeiramente inferior à média de Itabirito, que registra 53,9, e superior ao de Mariana, que apresenta 51,1. Esses números refletem uma estrutura populacional mais concentrada na faixa economicamente ativa. Essa composição pode favorecer a produtividade local, mas também exige atenção à oferta de serviços para as faixas etárias dependentes, especialmente diante do envelhecimento populacional progressivo.

Razão de Dependência

Ouro Preto	Itabirito	Mariana
53.1	53.9	51.1

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE)| **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

3.9 Proporção de Idosos na População Total

Por outro lado, os idosos representam 17,76% da população de Ouro Preto, proporção superior à média de Itabirito (16,01%) e Mariana (14,53%). Esse indicador reforça o avanço mais acelerado do envelhecimento populacional em Ouro Preto em comparação aos municípios vizinhos.

Proporção de Idosos na População

Ouro Preto	Itabirito	Mariana
17.76	16.01	14.53

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE)| **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

3.10 Razão de Sexo

Por fim, a razão de sexo é de 95,21 homens para cada 100 mulheres, valor semelhante ao de Itabirito (95,53) e levemente superior à média de Mariana (94,6). Esse indicador revela um leve predomínio feminino na população, padrão comum no Brasil e observado com maior intensidade nas faixas etárias mais elevadas, em razão da maior expectativa de vida das mulheres.

Razão de Sexo

Ouro Preto	Itabirito	Mariana
95.21	95.53	94.6

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE)| **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

4 Estrutura e Características dos Domicílios

A análise dos domicílios permite compreender as condições de vida da população e a forma como o território é ocupado. As características das moradias revelam não apenas aspectos estruturais das unidades habitacionais, mas também oferecem indícios sobre a dinâmica urbana, a distribuição dos habitantes e os desafios relacionados à infraestrutura local. Quando desagregadas por distrito, essas informações tornam-se ainda mais relevantes, pois evidenciam desigualdades territoriais e subsidiam o planejamento urbano e habitacional de forma mais precisa.

4.1 Distribuição dos Domicílios por Tipo e Distrito

A grande maioria dos domicílios em Ouro Preto é classificada como particular, representando mais de 99% das unidades habitacionais registradas no município. Apenas 365 domicílios são do tipo coletivo, concentrados principalmente na Sede (181) e em Lavras Novas (125), o que pode estar relacionado à presença de unidades institucionais (residências estudantis, asilos, hospitais e quartéis) ou turísticas (hotéis, pousadas e hostels) nestas localidades. Esse cenário reforça o caráter residencial predominante e disperso da cidade, ao mesmo tempo em que evidencia variações

funcionais entre os distritos, relacionadas à atividade econômica local, oferta de serviços e à presença de equipamentos coletivos.

Tipo de Domicílio por Distrito

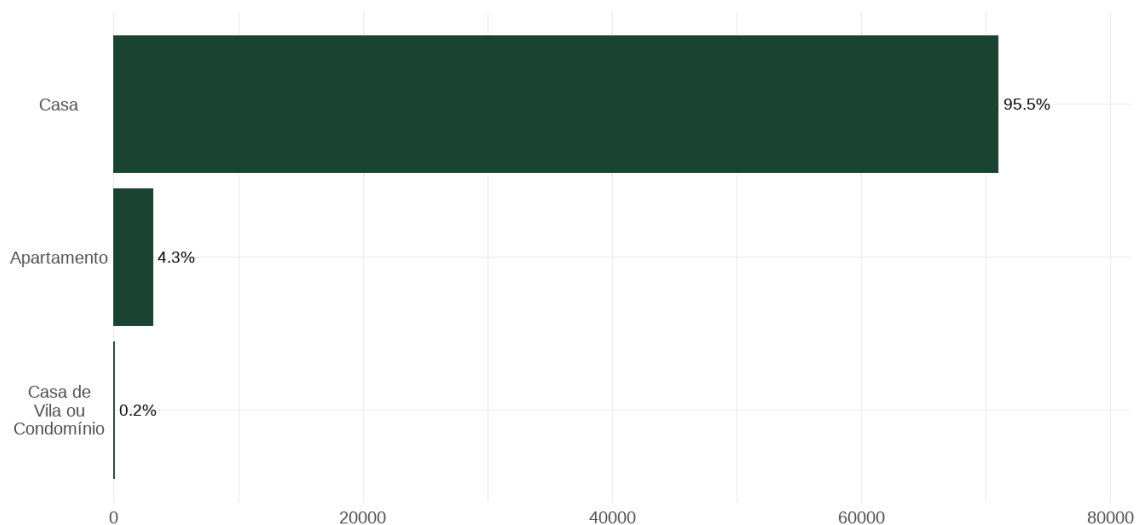
Distrito	Domicílios Particulares	Domicílios Coletivos	Total de Domicílios
Ouro Preto	19.460	181	19.641
Cachoeira do Campo	5.386	17	5.403
Amarantina	2.994	7	3.001
Antônio Pereira	2.061	18	2.079
Santa Rita de Ouro Preto	1.913	1	1.914
Santo Antônio do Leite	1.203	6	1.209
Glaura	1.183	3	1.186
São Bartolomeu	821	2	823
Lavras Novas	599	125	724
Rodrigo Silva	544	0	544
Santo Antônio do Salto	385	2	387
Miguel Burnier	374	1	375
Engenheiro Corrêa	293	2	295
Total	37.216	365	37.581

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

4.2 Distribuição dos Domicílios por Tipo de Construção

A configuração urbana de Ouro Preto influencia diretamente o tipo predominante de moradias no município. A maior parte das unidades habitacionais (95,5%) é composta por casas, refletindo um padrão horizontal decorrente do relevo montanhoso da região. Os apartamentos representam apenas 4,3% das moradias, indicando baixa verticalização. Casas em vilas ou condomínios são quase inexistentes (0,2%), o que evidencia a limitada oferta de empreendimentos habitacionais planejados. Esse cenário está fortemente relacionado ao caráter histórico da cidade, que impõe restrições à construção em altura e à ocupação mais intensa, especialmente na área central. Além disso, fatores geográficos e a distribuição da população entre a Sede e os distritos contribuem para uma configuração urbana menos densa, principalmente fora do núcleo central.

Distribuição da População por Tipo de Domicílio

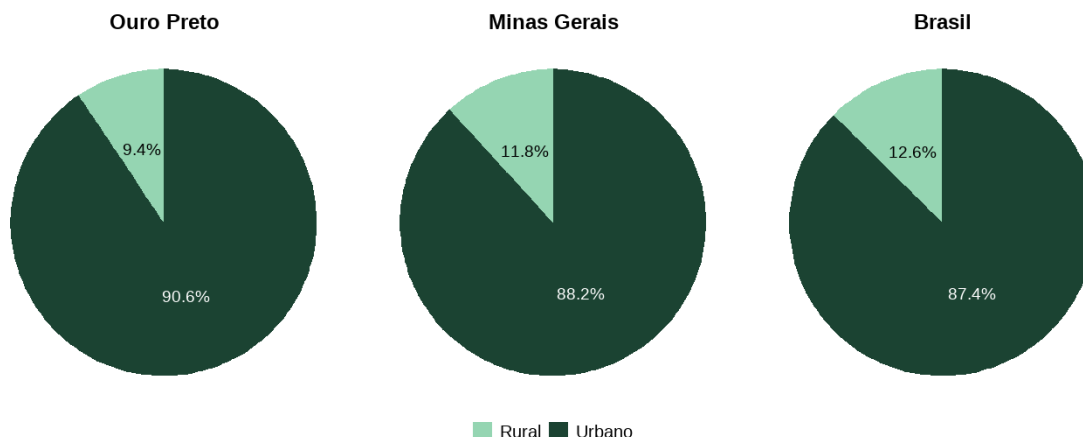


Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

4.3 Localização dos Domicílios: Área Urbana ou Rural

O município apresenta uma elevada taxa de urbanização, com 90,6% da população residindo em áreas urbanas. Esse índice supera tanto a média estadual (88,2%) quanto a nacional (87,4%), refletindo uma forte concentração populacional nos núcleos urbanos, especialmente na sede e nos maiores distritos. Apenas 9,4% da população vive em áreas rurais, o que indica uma tendência à centralização dos serviços e da infraestrutura nas zonas urbanas.

Comparativo da População Urbana e Rural



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

4.4 Tamanho Médio dos Arranjos Domiciliares

A média de moradores por domicílio em Ouro Preto foi de 2,8 pessoas, valor superior à média estadual (2,71) e à nacional (2,79). Esse dado sugere uma leve tendência a arranjos domiciliares

mais numerosos no município, o que pode estar relacionado ao perfil demográfico local, à presença de estudantes universitários dividindo moradias ou à permanência prolongada de jovens no núcleo familiar.

Número Médio de Moradores por Domicílio

Ouro Preto	Minas Gerais	Brasil
2.8	2.71	2.79

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE)| **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

Já entre os distritos do município, observa-se uma variação considerável na composição domiciliar. Os menores valores foram registrados em Engenheiro Corrêa, São Bartolomeu, Glaura e Santo Antônio do Leite (2,4 a 2,6 moradores por domicílio), enquanto Santo Antônio do Salto (3,4), Lavras Novas (3,2) e Antônio Pereira (3,1) apresentaram médias mais elevadas. Esses contrastes podem refletir tanto características econômicas e culturais dos distritos quanto a disponibilidade de moradias, padrões de fecundidade e o envelhecimento populacional em determinadas localidades.

Número Médio de Moradores por Domicílio

Distrito	Média de Moradores
Ouro Preto	2.8
Amarantina	2.8
Antônio Pereira	3.1
Cachoeira do Campo	2.8
Engenheiro Correia	2.4
Glaura	2.6
Lavras Novas	3.2
Miguel Burnier	2.8
Rodrigo Silva	2.8
Santa Rita de Ouro Preto	2.9
Santo Antônio do Leite	2.6
Santo Antônio do Salto	3.4
São Bartolomeu	2.4
Média Geral	2.8

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE)| **Elaboração:** Diretoria de Estudos Econômicos

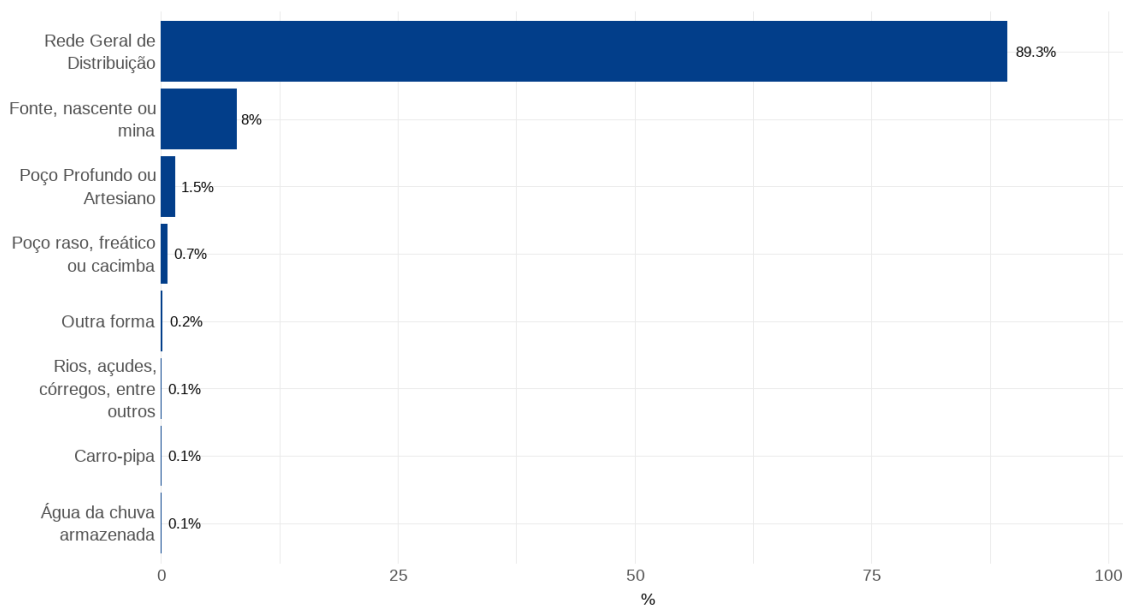
5 Saneamento Básico

As condições de saneamento básico têm impacto direto na saúde, na qualidade de vida da população e na preservação ambiental. A análise desses dados permite identificar desigualdades territoriais e orientar o aprimoramento da infraestrutura urbana, especialmente em regiões com menor cobertura de serviços. Avaliar as condições de saneamento básico é essencial para garantir que toda a população tenha acesso a serviços fundamentais, evitar doenças causadas pela falta de higiene e preservar os recursos naturais.

5.1 Acesso ao Abastecimento de Água

A maior parte da população conta com acesso à rede geral de distribuição de água, representando 89,3% dos moradores do município. Esse número demonstra uma cobertura relativamente ampla, mas também evidencia que ainda há uma parcela significativa da população (cerca de 10%) que depende de fontes alternativas, como nascentes, poços artesianos, poços rasos ou até mesmo de formas mais precárias, como água da chuva armazenada e carro-pipa. Essas alternativas, muitas vezes presentes em áreas rurais ou distritos mais afastados, indicam desigualdades territoriais no acesso à infraestrutura básica.

Abastecimento de Água em Ouro Preto



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

5.1.1 Acesso ao Abastecimento de Água entre os Distritos

Apesar de a maioria dos moradores de Ouro Preto ter acesso à rede geral de abastecimento de água, o panorama distrital revela disparidades marcantes entre os territórios. Distritos com maior concentração populacional e urbanização, como Antônio Pereira (99,1%), Cachoeira do Campo (95,4%) e a Sede (95,1%), registram índices elevados de cobertura pela rede pública. Em contrapartida, distritos com menor urbanização apresentam realidades distintas, com percentuais elevados de moradores que dependem de fontes alternativas, como nascentes, poços e até carro-pipa.

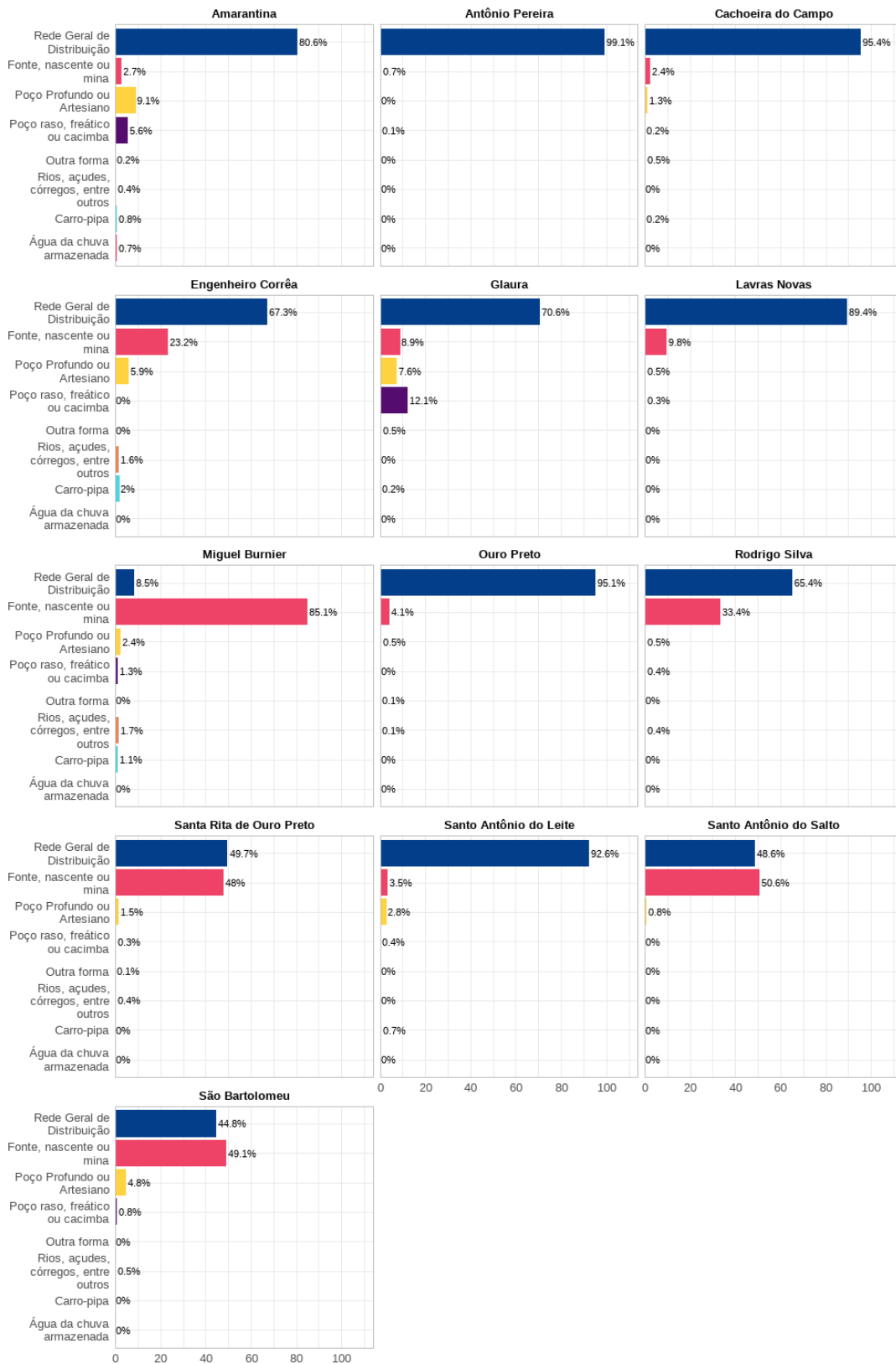
O caso de Miguel Burnier é emblemático: apenas 8,5% da população é atendida pela rede geral, enquanto 85,1% dos moradores dependem de fontes naturais como nascentes ou minas, além de um pequeno percentual (2,4%) que utiliza poços profundos. Em Santa Rita de Ouro Preto, apenas 49,7% da população é atendida pela rede geral. Os demais moradores utilizam principalmente fontes naturais (48%), com pequenas proporções recorrendo a poços profundos (1,5%). Situação parecida ocorre em São Bartolomeu, onde menos da metade da população (44,8%) possui acesso à rede, e 49,1% dependem de fontes naturais, além de 4,4% de poços artesianos.

Outros distritos, como Engenheiro Corrêa e Glaura, também chamam atenção: embora a rede geral atenda 67,3% e 70,6% dos moradores, respectivamente, ainda há uma parcela considerável que

depende de fontes, poços ou nascentes, o que pode indicar fragilidade na regularidade e qualidade do abastecimento. Glaura, por exemplo, registra o maior uso de poço raso ou freático, com 12,1%, valor muito acima da média municipal.

Esses contrastes evidenciam que, embora Ouro Preto apresente bons índices globais de acesso à água tratada, o padrão de cobertura não é uniforme. As diferenças entre os distritos revelam desafios específicos de infraestrutura e indicam a importância de estratégias descentralizadas que considerem as características geográficas e socioeconômicas de cada localidade. Garantir abastecimento de qualidade e regularidade em todos os territórios do município é essencial para promover bem-estar, saúde pública e equidade entre os moradores.

Abastecimento de Água por Distrito

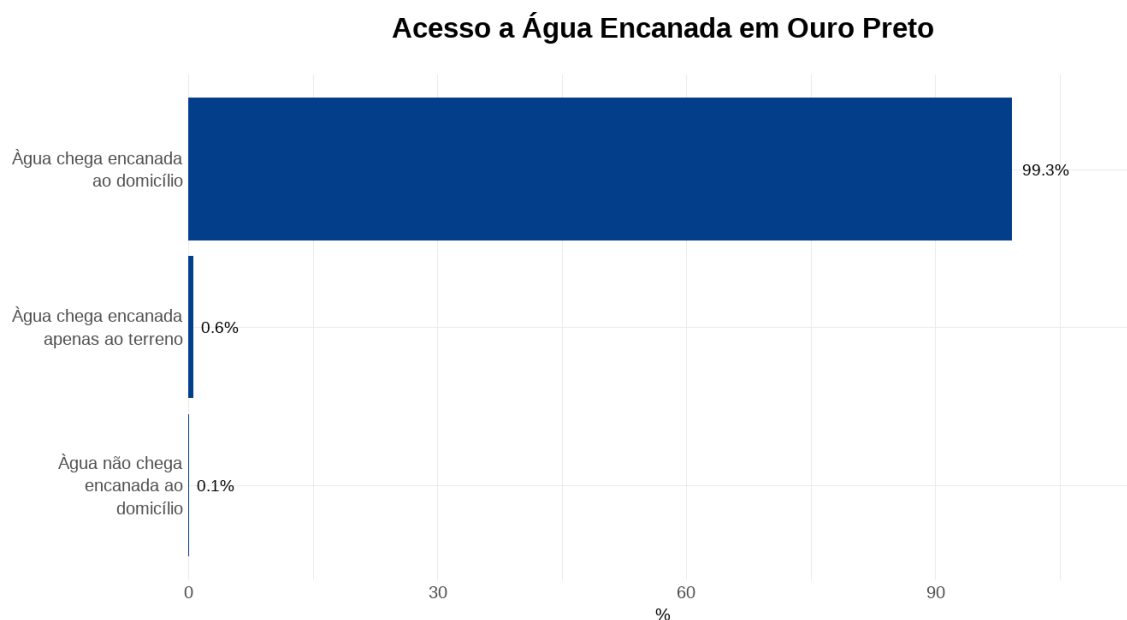


%

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

5.1.2 Disponibilidade de Água Encanada

O acesso à água encanada é amplamente garantido à população. De acordo com os dados levantados, 99,3% dos moradores vivem em domicílios onde a água encanada chega diretamente, o que demonstra uma cobertura quase universal desse serviço essencial. Um percentual muito pequeno da população (0,6%) reside em locais onde a água encanada está disponível apenas no terreno, ou seja, não chega efetivamente até o interior da residência. Além disso, uma parcela ainda menor (0,1%) não possui qualquer acesso à água encanada no domicílio.



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

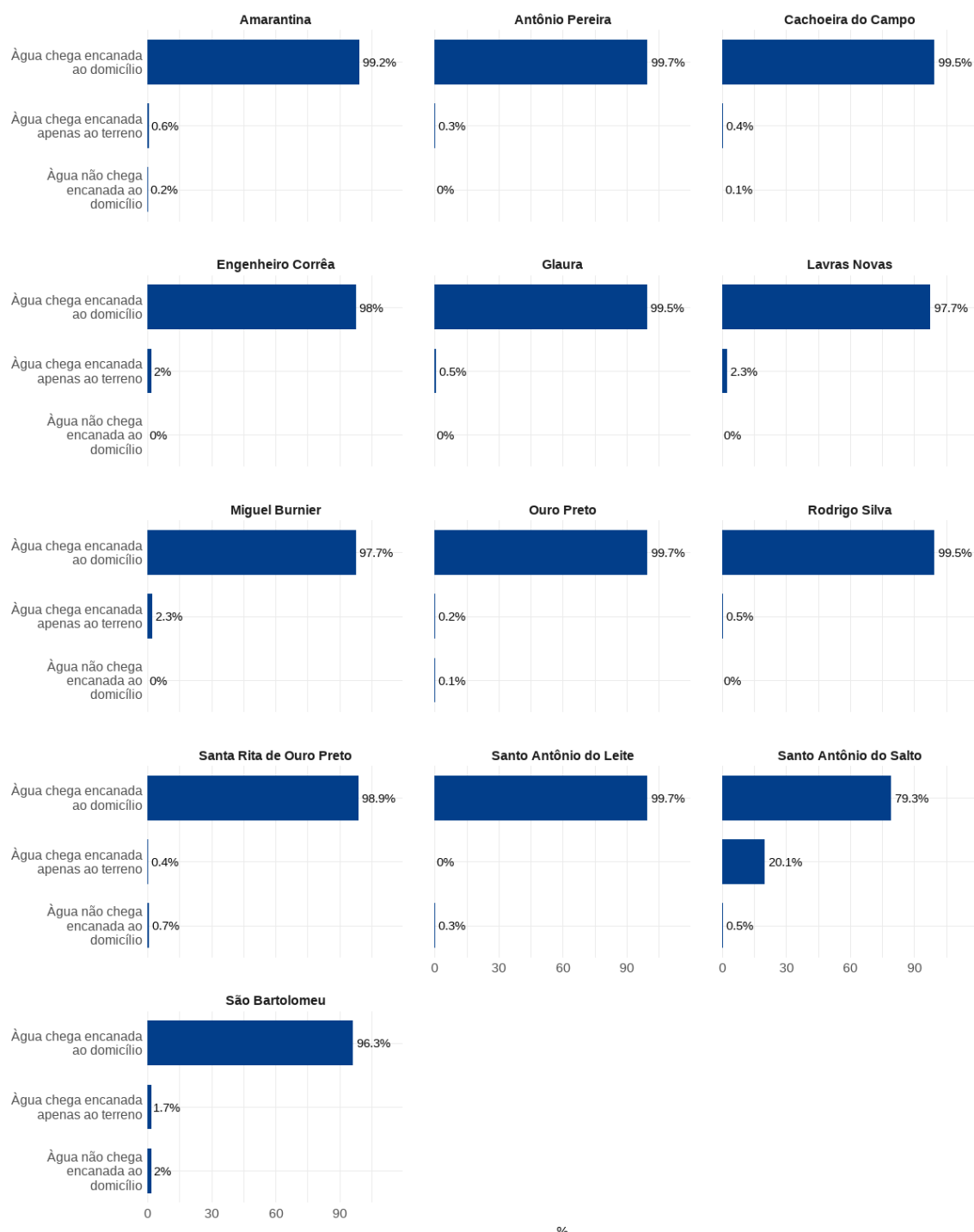
A maior parte dos distritos apresenta cobertura superior a 97% de moradores com acesso à água encanada diretamente no domicílio, o que demonstra uma boa estrutura de abastecimento em grande parte do território municipal. Contudo, ainda há áreas onde o serviço não chega de forma plena, o que reforça a necessidade de ações mais direcionadas.

O distrito de Santo Antônio do Salto se destaca negativamente, com apenas 79,3% dos moradores tendo água encanada até o domicílio. Somente 20% da população local tem acesso à água apenas no terreno, o que representa uma limitação significativa em termos de conforto, higiene e segurança sanitária. Essa é a maior proporção de moradores sem acesso pleno à água encanada em todo o município.

Outro ponto de atenção é o distrito de São Bartolomeu, onde 1,7% da população tem água encanada apenas no terreno, e outros 2% não possuem acesso algum à água encanada, nem mesmo no entorno da residência. Trata-se do maior percentual de exclusão total entre os distritos analisados, o que pode indicar deficiências estruturais ou geográficas mais complexas.

Apesar desses casos pontuais, o cenário geral é positivo: Ouro Preto (sede), Antônio Pereira e Santo Antônio do Leite apresentam os maiores índices de atendimento, com 99,7% dos moradores recebendo água diretamente em casa. Outros distritos com bom desempenho incluem Rodrigo Silva, Glaura, Cachoeira do Campo e Amarantina, todos acima de 99%.

Acesso a Água Encanada por Distrito



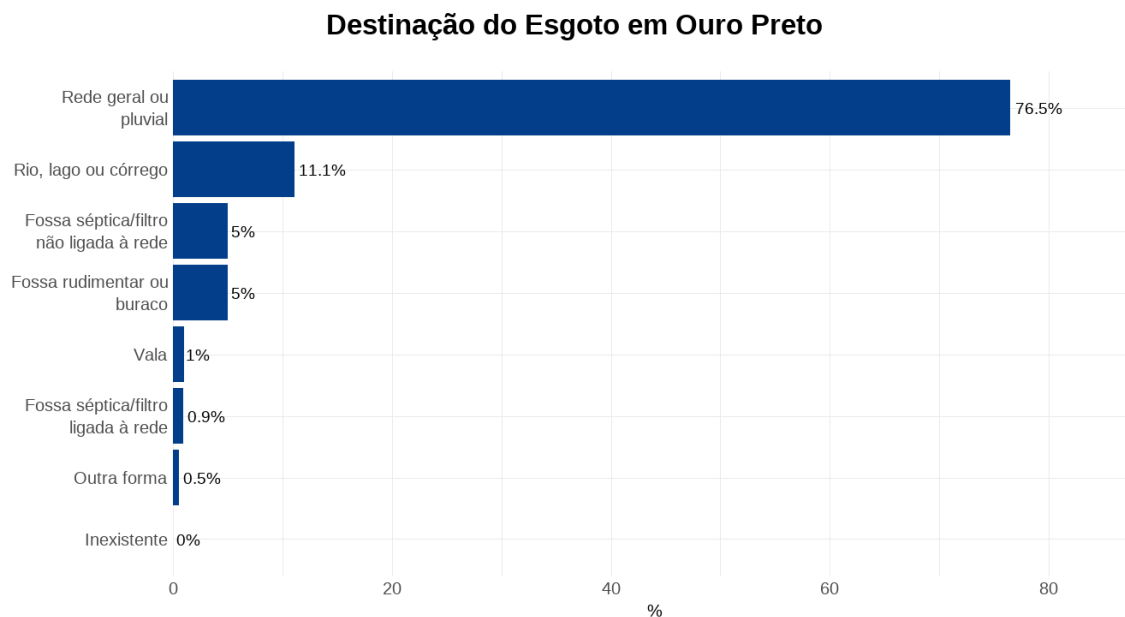
Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

5.2 Acesso à Rede de Esgoto

Cerca de 76,5% dos moradores vivem em domicílios conectados à rede geral ou pluvial de esgoto, o que representa a principal forma adequada de esgotamento. Apesar disso, quase 1 em cada 4

moradores ainda utiliza alternativas menos seguras.

Destacam-se os 11,1% que despejam os dejetos diretamente em rios, lagos ou córregos, prática que compromete o meio ambiente e a saúde pública. Outros 10% utilizam fossas rudimentares ou não ligadas à rede, que também oferecem riscos sanitários. O uso de valas (1%) e outras formas precárias (0,5%) ainda está presente, mesmo que em menor escala.



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

5.2.1 Acesso à Rede de Esgoto entre os Distritos

O distrito de Antônio Pereira destaca-se com a maior cobertura de rede geral (92,7%), seguido por Ouro Preto (85,6%) e Cachoeira do Campo (85,2%), o que aponta para uma concentração de investimentos em áreas mais populosas ou de maior visibilidade turística. Em contrapartida, distritos como Miguel Burnier (apenas 6,6%) e Santo Antônio do Salto (11,4%) apresentam índices extremamente baixos de ligação à rede, dependendo majoritariamente de soluções alternativas e, em muitos casos, inadequadas.

Em Santo Antônio do Salto, por exemplo, cerca de 70% dos domicílios despeja o esgoto diretamente em rios, lagos ou córregos, prática ambientalmente crítica e sanitariamente perigosa. Situação semelhante ocorre em Miguel Burnier e Santa Rita de Ouro Preto, onde 52,9% e 48,7% das moradias utilizam essa mesma forma de destinação. Essas proporções preocupam, pois indicam a presença de populações altamente expostas à contaminação e vulneráveis a doenças de veiculação hídrica.

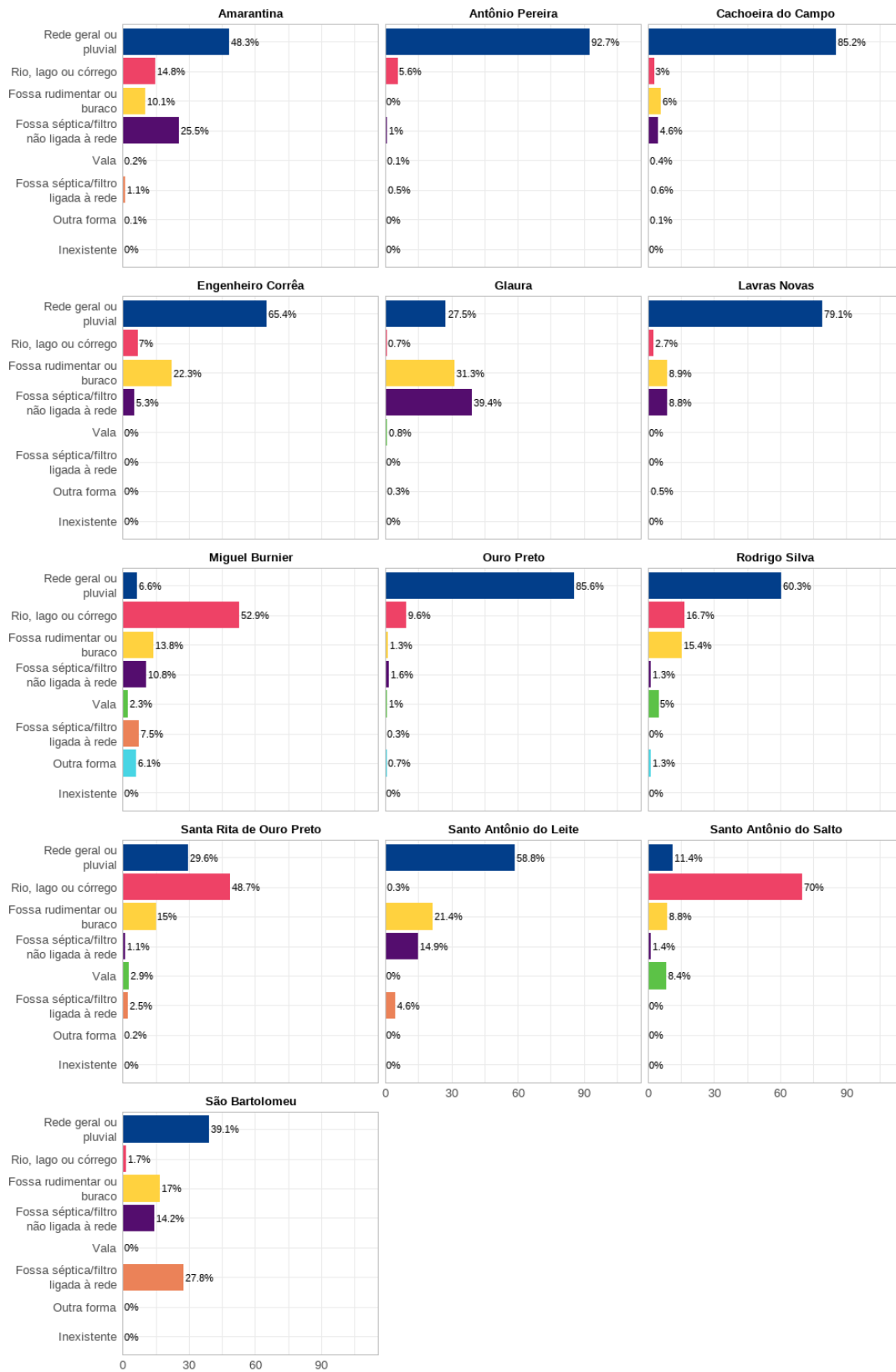
Além disso, a dependência de fossas rudimentares é expressiva em alguns territórios. Em Engenheiro Corrêa (22,3%) e Santo Antônio do Leite (21,4%), essa é uma das principais formas de esgotamento. Já Glaura apresenta um cenário distinto: 70% dos domicílios recorrem a fossas sépticas, sendo 31,3% rudimentares e 39,4% não conectadas à rede pública, o que sugere uma tentativa de adoção de soluções intermediárias onde a rede geral ainda não está disponível.

Mesmo entre os distritos com alta cobertura, resíduos lançados em corpos d'água ainda ocorrem em pequenas proporções, como em Ouro Preto (9,6%) e Antônio Pereira (5,6%), sinalizando que a

presença da rede nem sempre resulta em cobertura total e que há domicílios ainda à margem da infraestrutura urbana.

Casos como o de Rodrigo Silva (60,3% com rede geral e 16,7% lançando em corpos hídricos) e Santo Antônio do Salto (11,4% com rede e 70% lançando em rios/córregos) ilustram bem os extremos da desigualdade sanitária municipal, exigindo ações direcionadas e urgentes para ampliar o alcance da rede e garantir o direito básico à coleta e tratamento de esgoto em todo o território.

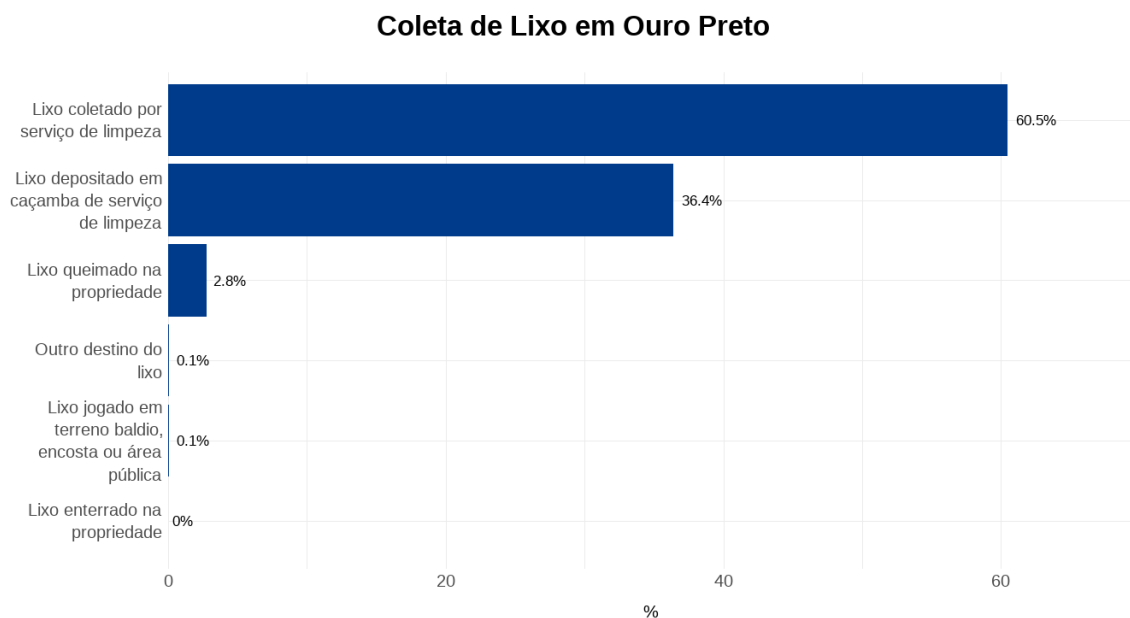
Destinação do Esgoto por Distrito



%
Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

5.3 Acesso à Coleta de Lixo

A coleta de lixo é realizada de forma relativamente eficiente para a maioria da população, mas ainda apresenta desafios importantes. De acordo com os dados, 60,5% dos moradores têm o lixo recolhido diretamente pelo serviço de limpeza pública, enquanto 36,4% o depositam em caçambas disponibilizadas pelo serviço. Apesar da ampla cobertura, ainda existem práticas inadequadas de descarte, como a queima do lixo na propriedade (2,8%), o que representa riscos ambientais e à saúde. Outras formas preocupantes, como o descarte de resíduos em terrenos baldios ou áreas públicas (0,1%), embora minoritárias, indicam a necessidade de ações educativas e estruturais para universalizar o serviço e eliminar formas impróprias de destinação de resíduos.



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

5.3.1 Acesso à Coleta de Lixo entre os Distritos

A cobertura da coleta de resíduos sólidos varia consideravelmente entre os distritos. Enquanto distritos como Antônio Pereira (94,4%), Lavras Novas (90,5%), Santo Antônio do Leite (88,4%) e Amarantina (83,6%) apresentam elevada cobertura de coleta domiciliar realizada pelo serviço de limpeza pública, outros como Ouro Preto (sede) e Santa Rita de Ouro Preto têm percentuais significativamente mais baixos, com apenas 46,7% e 48,5% dos moradores, respectivamente, sendo atendidos diretamente em suas casas.

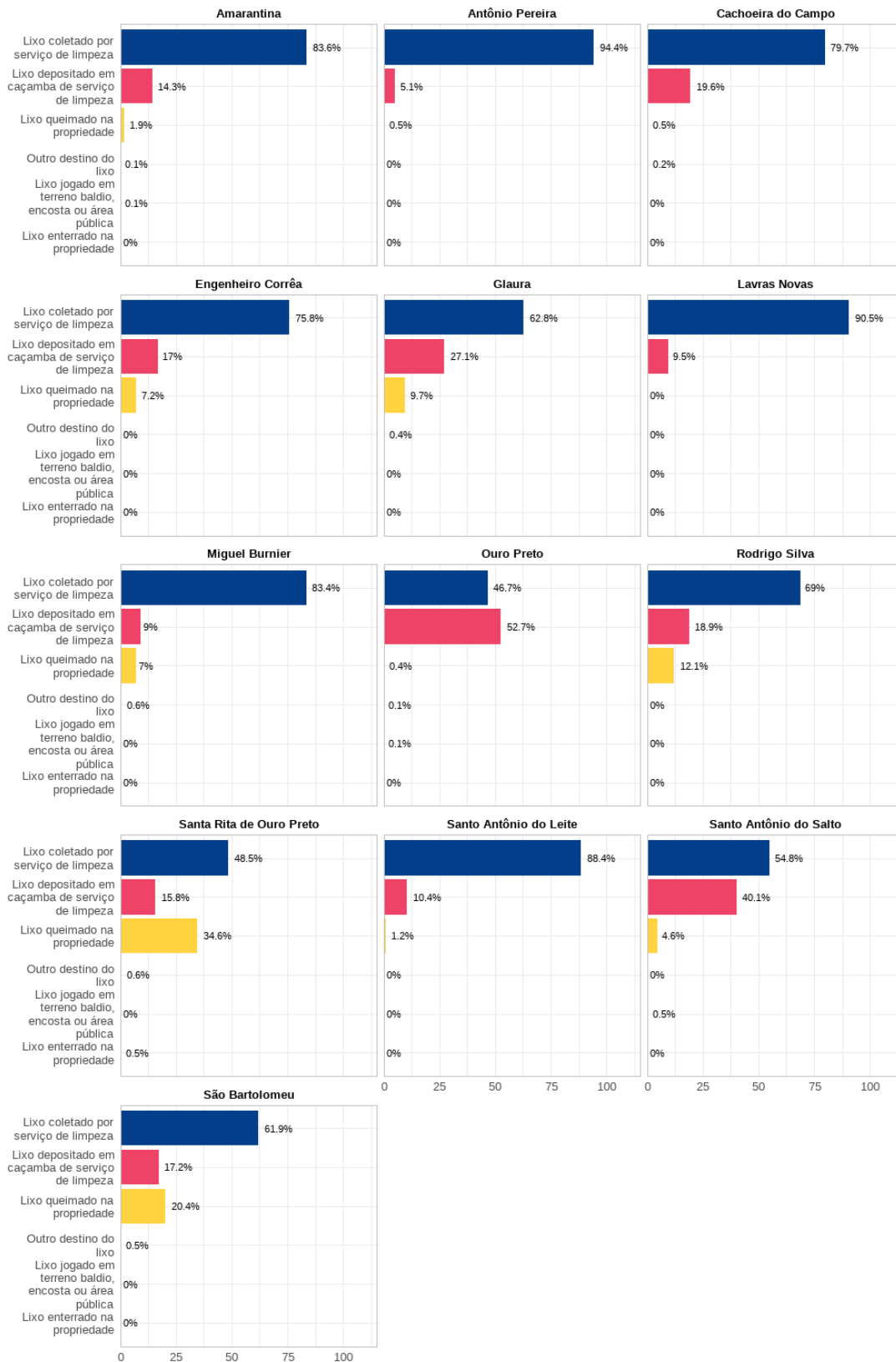
Essas duas localidades, curiosamente, concentram altos índices de descarte em caçambas de serviço de limpeza: 52,7% na sede e 15,8% em Santa Rita de Ouro Preto. Além disso, Santa Rita se destaca negativamente pelo elevado percentual de lixo queimado na propriedade (34,6%), prática inadequada que não aparece com a mesma magnitude na sede municipal (0,4%). Esses dados sugerem que, embora o serviço de limpeza esteja presente em ambos os distritos, em Santa Rita há limitações importantes no alcance da coleta direta, forçando parte da população a recorrer a alternativas inadequadas ou a se deslocar até os pontos de coleta, o que pode ser inconveniente e até inviável para pessoas com mobilidade reduzida ou moradores de áreas mais isoladas.

A queima de lixo é uma prática recorrente em distritos rurais e configura-se como um importante desafio ambiental e de saúde pública. Além de Santa Rita de Ouro Preto, esse hábito é comum em São Bartolomeu (20,4%) e Rodrigo Silva (12,1%), expondo a população à emissão de poluentes nocivos e ao risco de incêndios.

Distritos como Santo Antônio do Salto e São Bartolomeu têm perfis mistos, com predominância da coleta domiciliar (acima de 50%), mas ainda com alguma presença de descarte por caçambas ou práticas alternativas. Já em Glaura, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada: 62,8% recebem coleta direta, enquanto 27,1% utilizam caçambas.

A presença de formas inadequadas de descarte, como jogar lixo em terrenos baldios ou áreas públicas, embora com percentual reduzido (até 0,5%), ainda aparece em distritos como Amarantina, Ouro Preto e Santo Antônio do Salto, reforçando a necessidade de ações educativas e de fiscalização mais rigorosas.

Coleta de Lixo por Distrito



%

Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

6 Educação e Níveis de Instrução

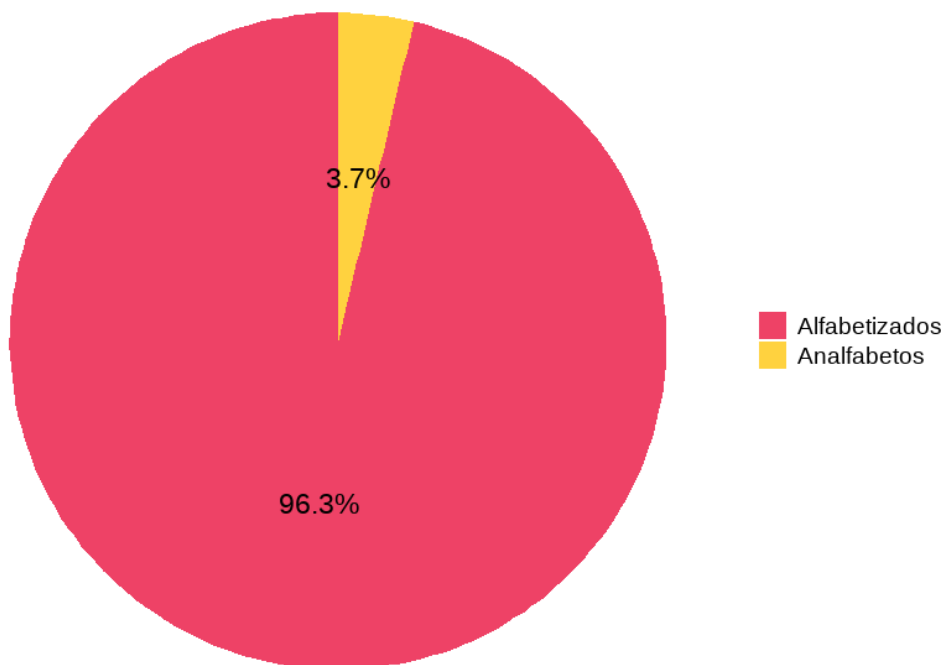
A educação é um dos principais pilares para o desenvolvimento social e econômico de um território. Analisar indicadores educacionais permite compreender não apenas o acesso à escolarização, mas também desigualdades históricas e estruturais que impactam o desempenho educacional da população.

6.1 Nível de Alfabetização da População

A taxa de alfabetização é um dos indicadores mais tradicionais da educação básica e revela importantes aspectos sobre o acesso ao ensino ao longo da vida. Em Ouro Preto, a ampla maioria da população com 15 anos ou mais é alfabetizada, representando 96,3% dos moradores nessa faixa etária. Por outro lado, 3,7% ainda são considerados analfabetos, um percentual que, embora relativamente pequeno, sinaliza a permanência de barreiras estruturais no acesso à educação.

Taxa de Alfabetização em Ouro Preto

Inclui os moradores acima de 15 anos



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

6.2 Distribuição da Alfabetização por Distrito

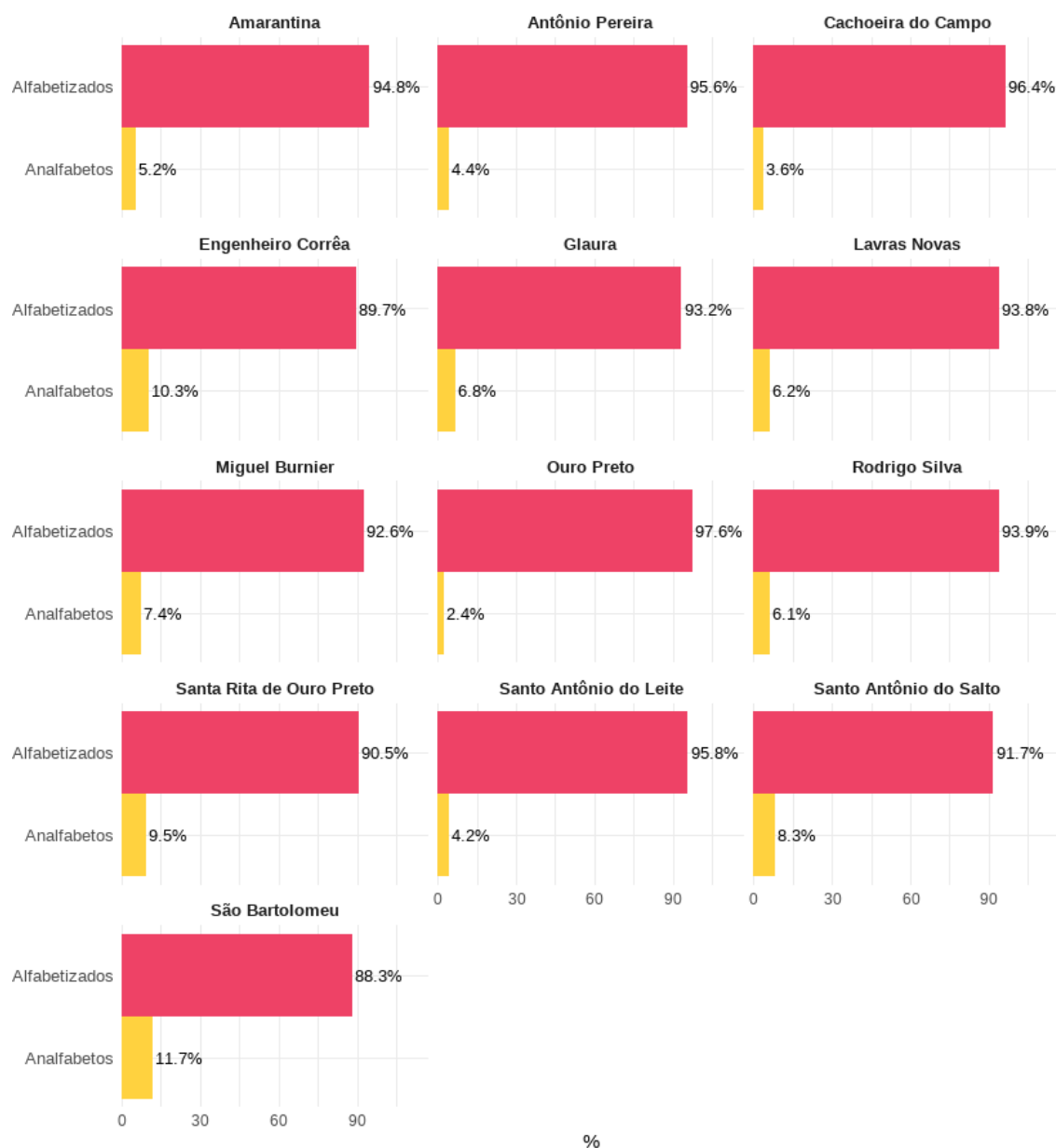
Embora o município apresente uma taxa de alfabetização bastante elevada em termos gerais, a análise por distrito revela desigualdades relevantes que merecem atenção. A sede se destaca com

o melhor indicador: 97,6% da população com 15 anos ou mais é alfabetizada. Na outra ponta, o distrito de São Bartolomeu apresenta o maior percentual de analfabetismo, com 11,7%, seguido de Engenheiro Corrêa (10,3%) e Santa Rita de Ouro Preto (9,5%).

Distritos como Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Santo Antônio do Leite e Amarantina também mantêm bons índices, com taxas de alfabetização superiores a 94%, indicando que o acesso à educação básica está relativamente consolidado nessas localidades. No entanto, a presença de taxas de analfabetismo superiores a 6% em distritos como Santo Antônio do Salto, Miguel Burnier, Rodrigo Silva, Lavras Novas e Glaura mostra que ainda há bolsões de vulnerabilidade educacional mesmo em regiões com bons indicadores globais.

Essas disparidades reforçam a importância de políticas públicas direcionadas para a redução das desigualdades educacionais dentro do próprio território municipal. Investimentos em programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), além da ampliação do acesso e permanência na escola nas localidades mais afetadas, são estratégias essenciais para garantir que o direito à alfabetização seja universalizado.

Taxa de Alfabetização por Distrito

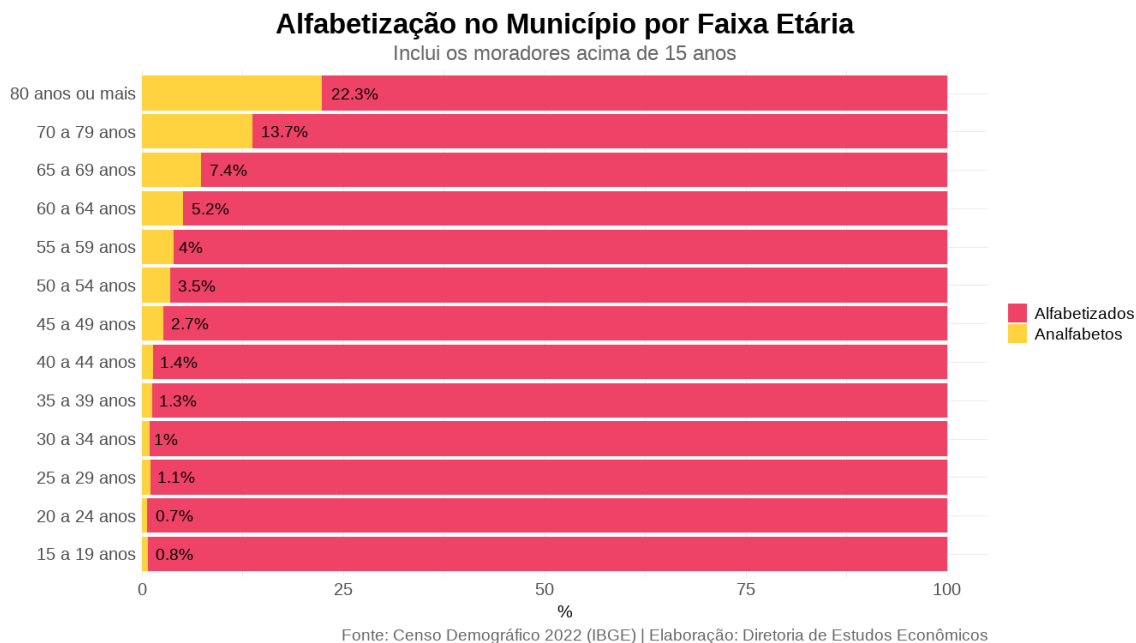


Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

6.3 Distribuição da Alfabetização por Faixa Etária

A análise da alfabetização por faixa etária evidencia avanços importantes nas gerações mais recentes, refletindo o impacto positivo da expansão do acesso à educação básica ao longo das últimas décadas. Entre os jovens de 15 a 19 anos, a taxa de analfabetismo é de apenas 0,8%, a menor entre todas as faixas etárias. Esse padrão se mantém estável até os 40 anos, com taxas sempre abaixo de 2%, indicando que a quase totalidade da população jovem e adulta em idade produtiva tem acesso à leitura e escrita.

Em contrapartida, observa-se um aumento expressivo nas taxas de analfabetismo entre os mais idosos. Na população com 70 a 79 anos, 13,7% são analfabetos, e entre aqueles com 80 anos ou mais, o índice salta para 22,3%. Esses dados refletem um contexto histórico em que a educação formal era menos acessível, especialmente nas áreas rurais ou mais periféricas do município.



6.3.1 Distribuição da Alfabetização por Faixa Etária e Distrito

Ao desagregar os dados de alfabetização por faixa etária nos distritos de Ouro Preto, percebe-se que as disparidades geracionais observadas no município como um todo se intensificam em alguns territórios. Enquanto na sede os índices de analfabetismo entre os jovens são praticamente inexistentes, em distritos como Engenheiro Corrêa e Miguel Burnier ainda há registros de analfabetismo mesmo entre faixas etárias mais jovens, algo que demanda atenção. A situação se agrava nas faixas mais idosas: nos distritos de Glaura, Santo Antônio do Salto, Lavras Novas e Santa Rita de Ouro Preto, metade da população com 80 anos ou mais é analfabeta

Por outro lado, distritos como Santo Antônio do Leite, Rodrigo Silva, Amarantina e a Sede apresentam os menores índices de analfabetismo entre idosos, evidenciando que o acesso à educação no passado foi mais homogêneo nessas localidades ou que houve maior eficácia de políticas compensatórias.

Alfabetização por Faixa Etária nos Distritos

Inclui os moradores acima de 15 anos

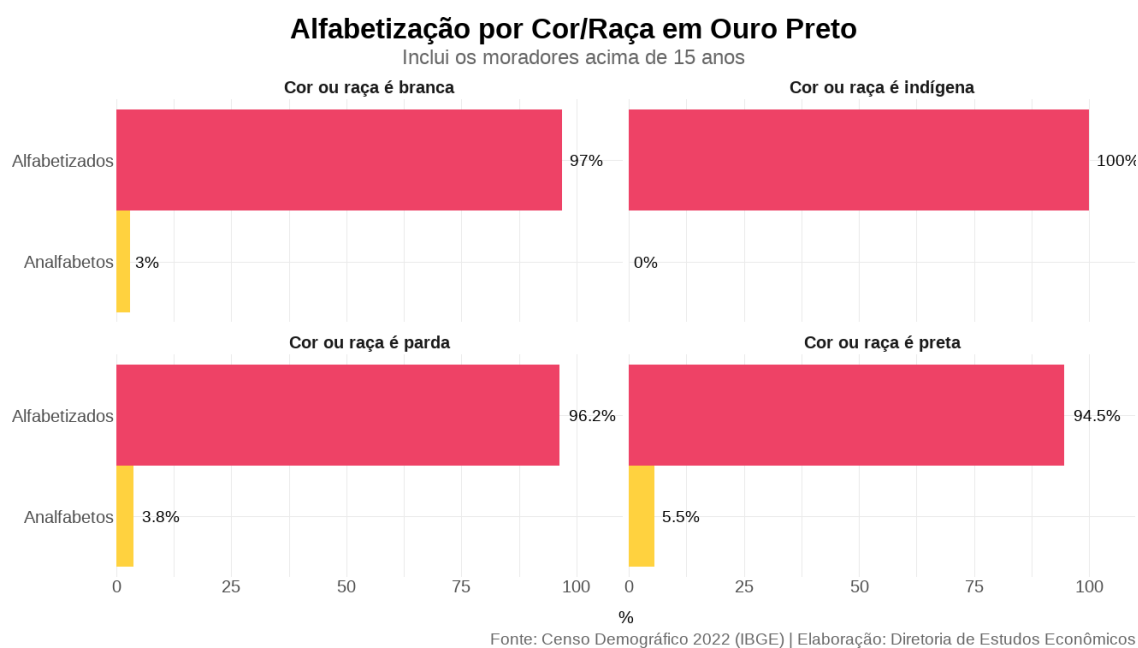


Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

6.4 Distribuição da Alfabetização por Cor/Raça

A análise da alfabetização segundo cor ou raça mostra diferenças modestas, mas significativas, no acesso à educação entre os grupos populacionais. As pessoas que se declaram brancas apresentam a menor taxa de analfabetismo, com apenas 3% da população acima de 15 anos não alfabetizada. Já entre os que se declaram pretos, essa proporção sobe para 5,5%, a maior entre os grupos considerados.

A população parda também apresenta um índice ligeiramente mais elevado de analfabetismo (3,8%), enquanto o grupo indígena, embora numericamente pequeno, registra 100% de alfabetização. Não há moradores autodeclarados de cor amarela com 15 anos ou mais no município. Esses dados indicam que ainda persistem desigualdades educacionais associadas à cor/raça, refletindo um contexto histórico de exclusão que impacta o pleno acesso à escolarização.



6.4.1 Distribuição da Alfabetização por Cor/Raça e Distrito

A taxa de alfabetização por cor/raça nos distritos expõe desigualdades significativas, principalmente entre pessoas que se autodeclaram pretas. Em Engenheiro Corrêa, essa taxa chega a 29,6%, seguida por São Bartolomeu (26%), Glaura (25,3%) e Santa Rita de Ouro Preto (22,1%), indicando disparidades educacionais acentuadas em determinados territórios e grupos raciais.

As populações pardas também apresentam taxas expressivas em algumas localidades, como São Bartolomeu (16,3%) e Santa Rita de Ouro Preto (9%). Em contraste, os moradores brancos tendem a apresentar percentuais mais baixos, com destaque para distritos como Santo Antônio do Salto, que teve uma taxa de 0%, e a Sede, com 1,8%.

Já a população indígena é numericamente reduzida em todos os distritos e, nesse grupo, não foram registrados casos de analfabetismo. Da mesma forma, não há moradores autodeclarados amarelos com 15 anos ou mais.

Alfabetização por Cor/Raça nos Distritos

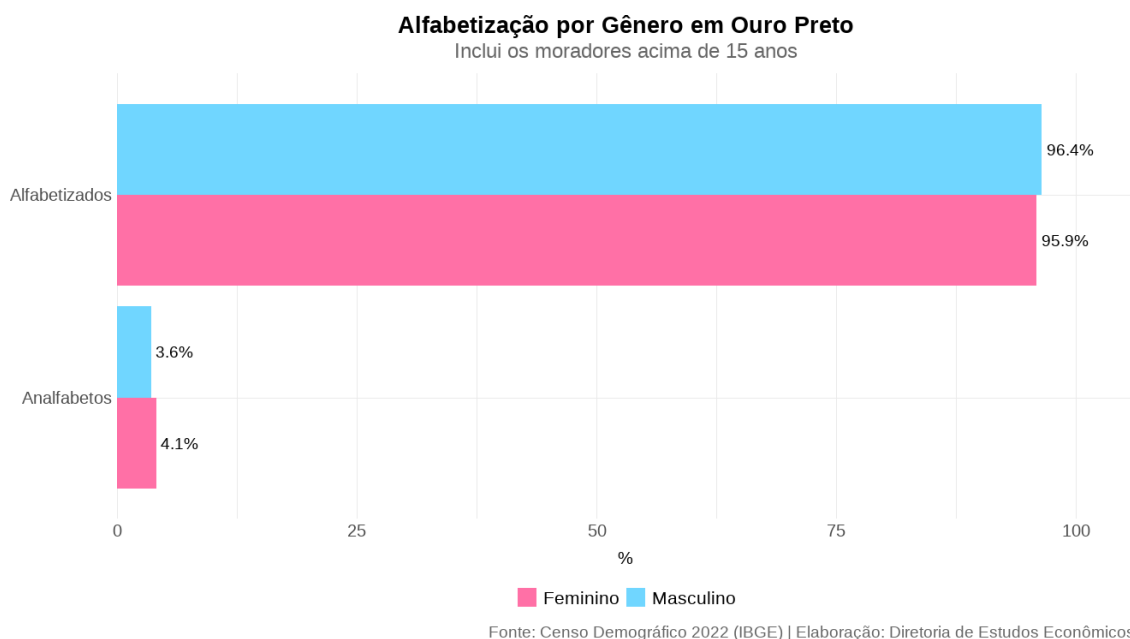
Inclui os moradores acima de 15 anos



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

6.5 Distribuição da Alfabetização por Gênero

A análise da alfabetização por gênero revela que homens e mulheres apresentam níveis bastante semelhantes de acesso à leitura e escrita. Entre os moradores com 15 anos ou mais, 96,4% dos homens são alfabetizados, frente a 95,9% das mulheres. Embora a diferença seja pequena, ela aponta uma leve vantagem para o público masculino. Esse dado, ainda que sutil, merece atenção, pois pode refletir desigualdades históricas no acesso à educação, sobretudo em gerações mais antigas, onde as mulheres enfrentaram maiores barreiras sociais para frequentar a escola. Assim, o recorte por gênero contribui para uma leitura mais sensível das dinâmicas educacionais no município e pode orientar ações específicas de enfrentamento ao analfabetismo feminino, especialmente entre a população idosa.



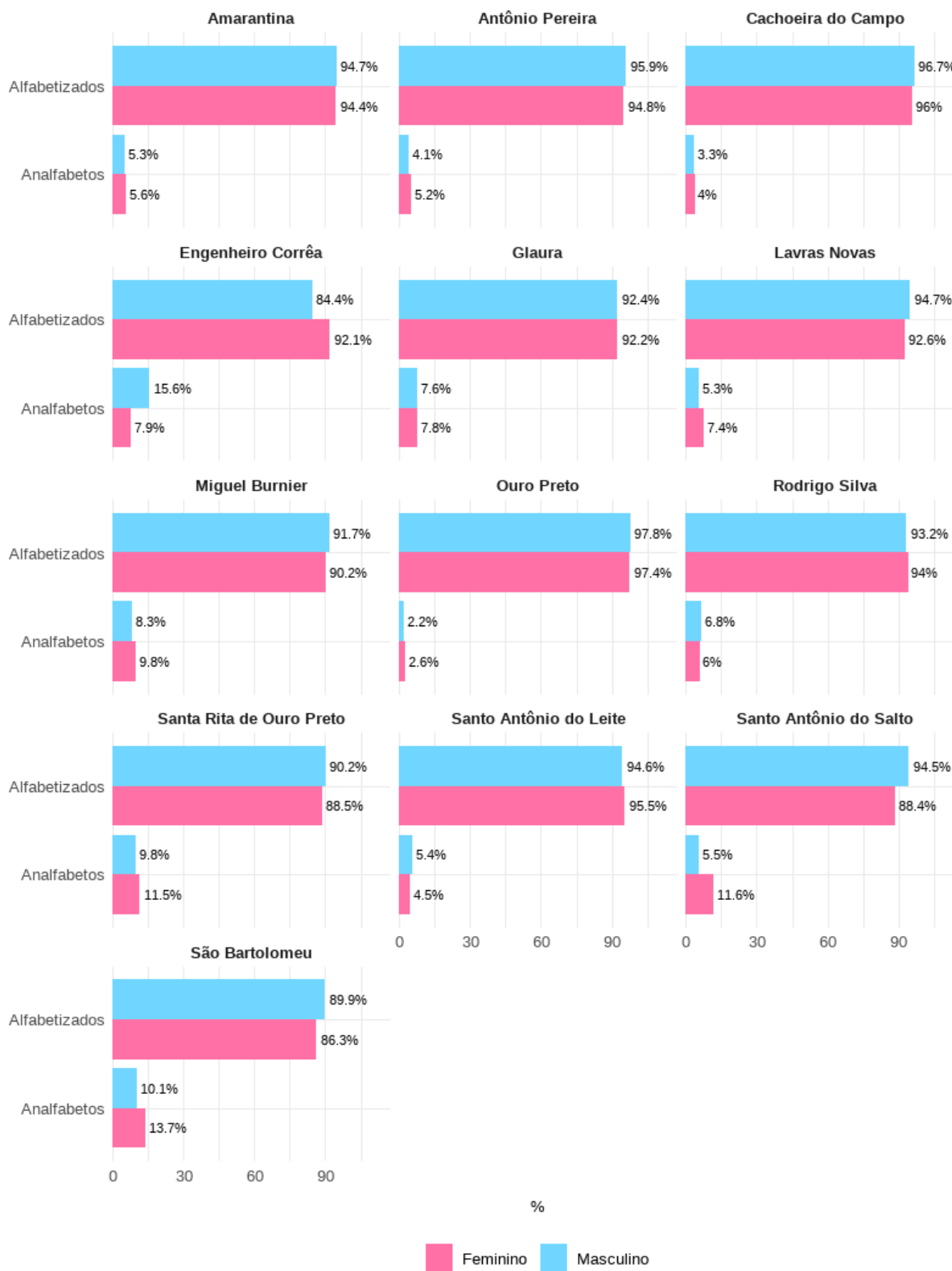
6.5.1 Distribuição da Alfabetização por Gênero e Distrito

Em diversos distritos, o percentual de mulheres analfabetas é superior ao de homens, como em São Bartolomeu, onde 13,7% das mulheres são analfabetas frente a 10,1% dos homens. Situação semelhante é vista em Santa Rita de Ouro Preto (11,5% de mulheres analfabetas e 9,8% de homens) e Santo Antônio do Salto (11,6% contra 5,5%). Essas diferenças indicam desigualdades de gênero mais acentuadas em áreas específicas, possivelmente associadas a fatores socioeconômicos, culturais e ao acesso historicamente desigual à educação formal.

Por outro lado, há distritos com equilíbrio nos níveis de alfabetização entre homens e mulheres, como em Glaura e Amarantina, onde os percentuais de alfabetização entre os dois gêneros são praticamente iguais. Já em Ouro Preto (sede), observa-se uma leve vantagem dos homens, com taxa de analfabetismo de apenas 2,2%, frente a 2,6% das mulheres.

Alfabetização por Gênero nos Distritos

Inclui os moradores acima de 15 anos



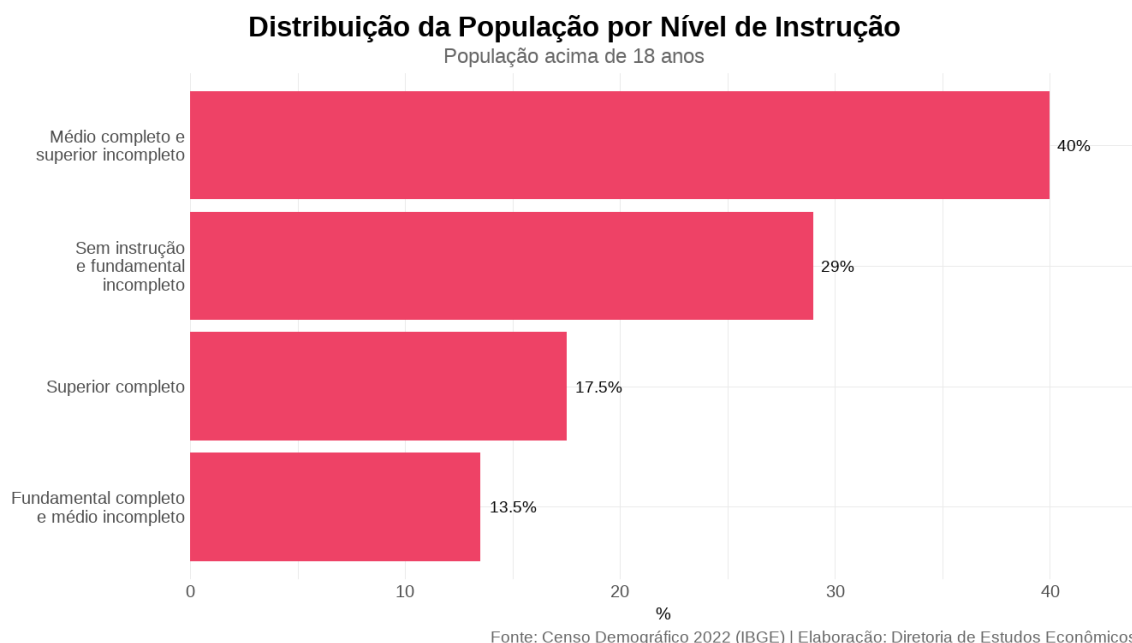
Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

6.6 Escolaridade Média: Nível de Instrução

A análise do nível de instrução da população com 18 anos ou mais evidencia que a maior parte dos moradores concluiu o ensino médio ou cursou parcialmente o ensino superior, representando 40% da população adulta. No entanto, ainda é expressiva a parcela que possui baixa escolaridade: 29% dos moradores não possuem instrução formal ou não completaram o ensino fundamental, o que pode refletir barreiras históricas de acesso à educação básica, sobretudo em gerações mais antigas ou em áreas com menor infraestrutura educacional.

Outro dado importante é que apenas 13,5% dos adultos possuem ensino fundamental completo, mas não concluíram o ensino médio. Esse grupo representa uma parcela que possivelmente interrompeu os estudos antes da conclusão da etapa intermediária do ciclo escolar, o que pode limitar suas oportunidades no mercado de trabalho.

Por fim, destaca-se que 17,5% da população adulta possui ensino superior completo, um percentual relevante, considerando as exigências crescentes de qualificação no cenário atual. No entanto, a concentração de adultos em níveis mais baixos de escolaridade reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos, além do fortalecimento do ensino fundamental e médio como etapas fundamentais na trajetória educacional dos moradores do município.



6.7 Formação Superior: Áreas de Concentração

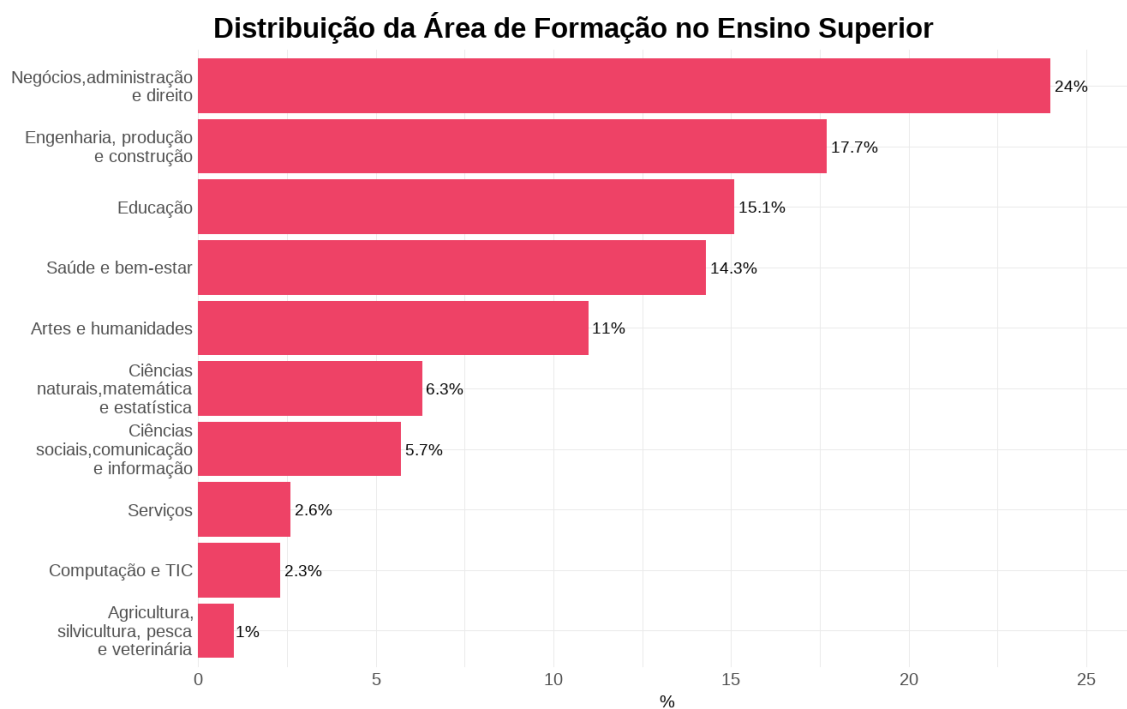
Entre os moradores com ensino superior completo, observa-se uma predominância marcante de formados na área de Negócios, Administração e Direito, que concentra 24% dos diplomados. Essa liderança pode estar associada à presença de setores econômicos e serviços administrativos no município, além da atratividade desses cursos no cenário nacional.

Na sequência, destacam-se os formados em Engenharia, Produção e Construção, com 17,7% do total, refletindo tanto a tradição de Ouro Preto no campo da engenharia quanto a presença da universidade pública e sua forte atuação nesse segmento. Essa característica é um diferencial

importante para o desenvolvimento local, considerando a demanda por profissionais qualificados em infraestrutura, mineração e tecnologia.

Outras áreas com destaque são Educação (15,1%) e Saúde e Bem-Estar (14,3%), ambas com presença significativa, revelando o peso das profissões ligadas aos serviços públicos e à promoção social. A formação em Artes e Humanidades, com 11%, também é expressiva e pode estar associada ao perfil histórico-cultural da cidade e sua vocação turística.

Por outro lado, áreas como Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária (1%) e Computação e TIC (2,3%) apresentam participação reduzida, o que pode indicar a necessidade de estímulo a essas formações, especialmente as ligadas à tecnologia e inovação, que ganham cada vez mais relevância no cenário econômico contemporâneo.

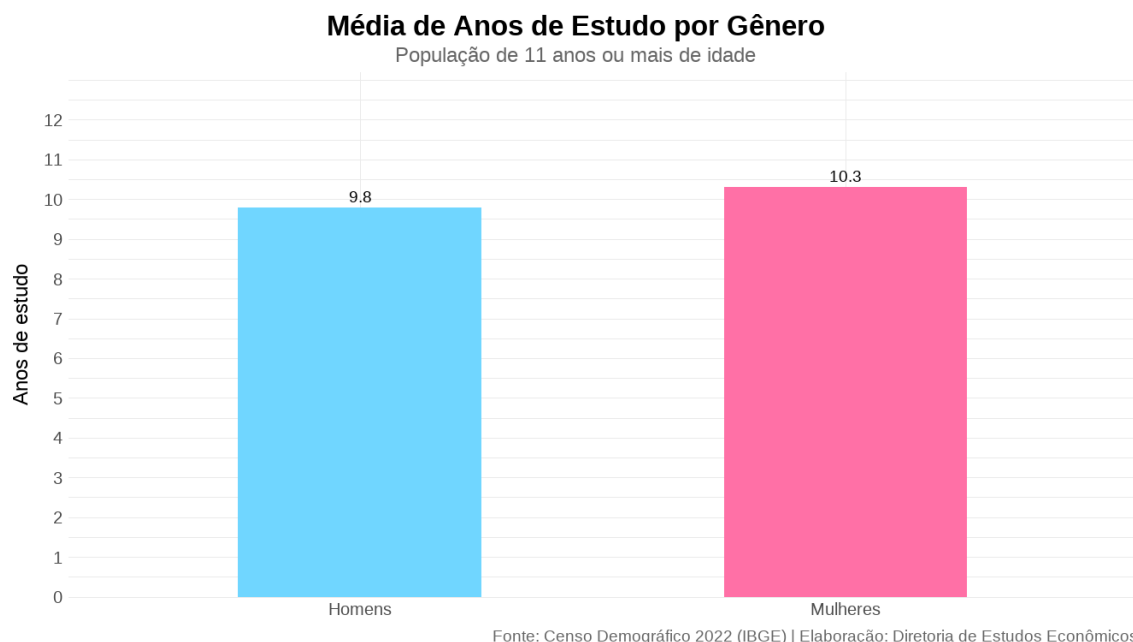


6.8 Escolaridade Média por Gênero

O número médio de anos de estudo da população com 11 anos ou mais de idade revela uma leve vantagem para as mulheres. Enquanto as mulheres possuem, em média, 10,3 anos de estudo, os homens registram 9,8 anos. Esse dado indica que, no município, as mulheres permanecem mais tempo na escola, refletindo uma tendência observada em várias regiões do Brasil, onde há uma crescente escolarização feminina.

Apesar da diferença ser de apenas 0,5 ano, ela pode sinalizar dinâmicas importantes relacionadas ao acesso e permanência no sistema educacional, especialmente quando combinada com outros indicadores como taxa de alfabetização, nível de instrução e presença em cursos superiores.

Esse resultado também pode estar relacionado à maior evasão escolar entre os homens, motivada por entrada precoce no mercado de trabalho, especialmente em setores que exigem menos escolaridade formal. Já entre as mulheres, a busca por melhores oportunidades e maior estabilidade pode estimular a continuidade dos estudos.



6.9 Frequência Escolar por Faixa Etária

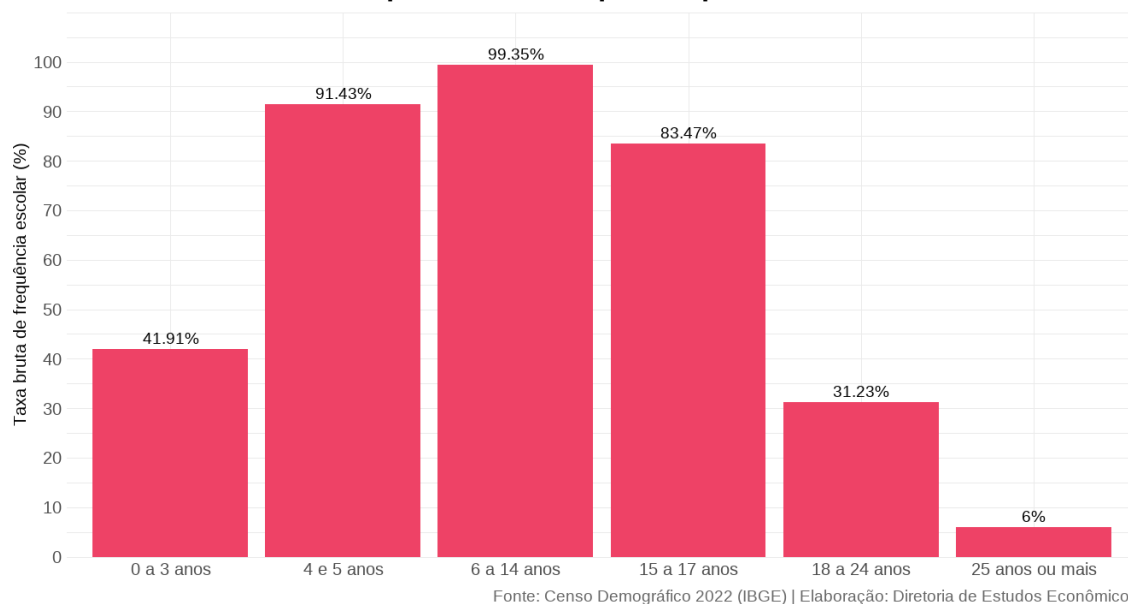
A análise da taxa bruta de frequência escolar, por grupos de idade, permite observar padrões relevantes de inclusão escolar e possíveis lacunas de acesso à educação. Os dados indicam que a frequência escolar é praticamente universal entre crianças de 6 a 14 anos, com 99,35% dos moradores dessa faixa etária frequentando a escola, o que revela uma cobertura quase total do ensino fundamental, conforme previsto pela legislação brasileira.

Entre as crianças de 4 e 5 anos, a frequência escolar é também bastante elevada (91,43%), refletindo a ampliação do acesso à educação infantil, especialmente à pré-escola. No entanto, a taxa de 41,91% entre crianças de 0 a 3 anos indica que a maioria das crianças ainda não está inserida em creches ou instituições de educação infantil nessa faixa etária, o que é comum em todo o país, dado que a frequência nessa etapa ainda é opcional e depende da oferta pública ou privada.

Na faixa etária de 15 a 17 anos, observa-se uma redução da frequência escolar para 83,47%, o que pode indicar evasão escolar no ensino médio ou atraso escolar. Esse dado merece atenção, pois jovens que deixam a escola antes de concluir essa etapa enfrentam maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho e têm acesso limitado a oportunidades de educação superior.

Entre os jovens de 18 a 24 anos, apenas 31,23% continuam frequentando a escola, o que pode estar associado tanto à conclusão do ensino médio quanto à desistência ou não acesso ao ensino superior. A frequência escolar de apenas 6% entre pessoas com 25 anos ou mais sugere uma participação muito baixa em cursos de educação continuada ou superior nessa faixa etária.

Frequência Escolar por Grupos de Idade



Para entender melhor a relação entre a frequência escolar do município, foi realizado uma análise que permite identificar idades críticas em que o afastamento escolar é mais frequente, além de comparar o desempenho educacional local com os contextos estadual e nacional.

Em Ouro Preto, chama atenção o fato de que a maior proporção de jovens fora da escola ocorre aos 17 anos, com 32,8% fora das salas de aula. Esse percentual é significativamente maior do que os valores de 21,2% em Minas Gerais e 22,5% no Brasil, apontando para um desafio específico no município relacionado à retenção escolar no final do ensino médio. Aos 16 anos, Ouro Preto também registra um percentual expressivo de 9,5% fora da escola, enquanto Minas Gerais e Brasil apresentam 12,4% e 12,6%, respectivamente. Já aos 15 anos, Ouro Preto registra 7,6%, abaixo dos percentuais estadual (8,2%) e nacional (8,9%), o que indica que a evasão aumenta de forma acentuada nos dois anos finais do ensino médio.

Entre crianças de 4 e 5 anos, que estão em idade de pré-escola, Ouro Preto apresenta 14,9% e 0% fora da escola, respectivamente. A taxa de 14,9% aos 4 anos é inferior ao valor observado no Brasil (18,1%) e também à de Minas Gerais (17,3%). Vale ressaltar que, a partir dos 5 anos, a frequência escolar se torna obrigatória por lei. Portanto, o fato de Ouro Preto apresentar 0% de crianças de 5 anos fora da escola é um dado positivo e sugere cumprimento da obrigatoriedade da pré-escola no município.

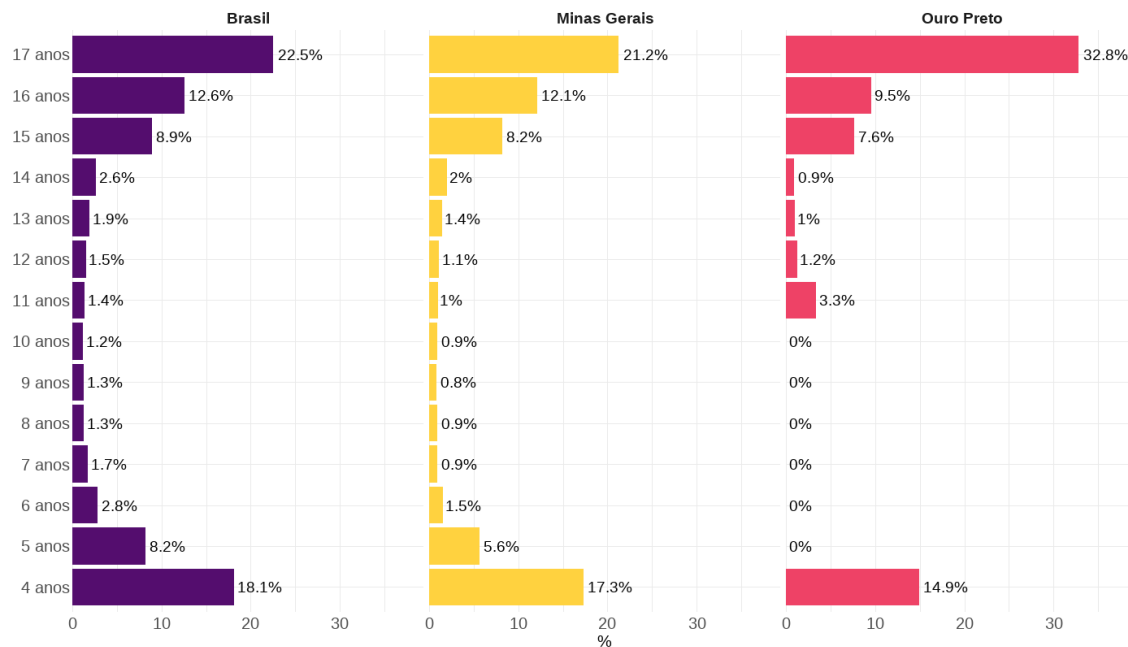
Nas idades entre 6 e 14 anos, que correspondem à faixa do ensino fundamental, os percentuais de exclusão escolar em Ouro Preto são praticamente nulos ou muito baixos, reforçando o diagnóstico de universalização do acesso nessa etapa.

No entanto, aos 11 anos, Ouro Preto apresenta um leve desvio, com 3,3% fora da escola, acima dos 1,2% no Brasil e 0,9% em Minas, sugerindo possíveis atrasos ou evasão precoce em alguns casos, que merecem monitoramento.

Em síntese, o gráfico revela que os principais desafios de Ouro Preto estão concentrados na retenção dos adolescentes no ensino médio, especialmente aos 17 anos, e que há boas taxas de inclusão nas demais faixas etárias. Esses dados podem embasar políticas de prevenção à evasão escolar na

adolescência, com foco em permanência, acompanhamento individualizado e combate à defasagem idade-série.

Percentual de Crianças e Adolescentes Fora da Escola



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE) | Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos

7 Considerações Finais

A análise integrada dos dados sociodemográficos e infraestruturais de Ouro Preto evidencia avanços importantes, mas também revela desafios significativos que merecem atenção contínua. Um dos aspectos mais marcantes é o envelhecimento acelerado da população: o município já possui mais idosos do que jovens até 14 anos, com um índice de envelhecimento superior às médias dos municípios vizinhos. Essa transformação demográfica tem implicações diretas na demanda por serviços de saúde, mobilidade urbana adaptada e políticas de proteção social voltadas à terceira idade.

Outro ponto central é a desigualdade territorial no acesso à infraestrutura básica. Distritos como Cachoeira do Campo, Antônio Pereira, Amarantina e a sede municipal apresentam cobertura ampla de água encanada, rede de esgoto e coleta regular de lixo, enquanto localidades como Miguel Burnier, Santa Rita de Ouro Preto, São Bartolomeu e Santo Antônio do Salto convivem com condições precárias, como o despejo de esgoto em corpos hídricos e formas inadequadas de descarte de resíduos. Essa realidade reforça a necessidade de investimentos direcionados à universalização desses serviços, respeitando as especificidades de cada distrito.

No campo educacional, destaca-se a elevada taxa de alfabetização da população adulta, acima de 96%, bem como a universalização do acesso escolar até os 14 anos. No entanto, surgem desafios relevantes na permanência dos jovens no ensino médio: cerca de 33% dos adolescentes de 17 anos estão fora da escola, índice que supera os valores estadual e nacional. Esses dados sugerem a urgência de estratégias que promovam o engajamento dos adolescentes, com foco em combate à evasão escolar, valorização do ensino médio e incentivo à educação profissionalizante e continuada.

Além disso, a análise dos domicílios revela diferenças marcantes entre áreas urbanas e rurais, tanto em densidade populacional quanto em condições habitacionais. Distritos com baixa densidade e ocupação dispersa enfrentam maiores dificuldades de acesso a serviços públicos, o que reforça a importância de políticas que considerem a territorialidade como fator determinante no planejamento urbano e social.

Diante desse cenário, é possível sugerir algumas direções estratégicas para atuação do poder público, com base nas evidências apresentadas neste diagnóstico:

- Fortalecer a infraestrutura básica nos distritos mais vulneráveis, com foco na ampliação da rede de esgoto, abastecimento de água tratada e coleta de lixo regular.
- Valorizar o envelhecimento com qualidade, promovendo políticas de saúde preventiva, mobilidade urbana inclusiva e redes de apoio comunitário à população idosa.
- Combater a evasão escolar no ensino médio, com programas de permanência, ensino integrado com qualificação profissional e apoio individualizado aos estudantes.
- Promover ações de equidade territorial, assegurando que os investimentos públicos alcancem de forma proporcional as diferentes regiões do município.
- Estabelecer mecanismos de monitoramento contínuo, utilizando dados atualizados para avaliar o progresso e reorientar prioridades conforme as mudanças nas dinâmicas populacionais.

Em síntese, este relatório contribui para ampliar a compreensão sobre as condições de vida em Ouro Preto e fornece uma base informativa sólida para análises, debates e decisões futuras. A

leitura integrada dos dados permite enxergar tanto as conquistas quanto os desafios do município, apontando caminhos para um desenvolvimento mais justo, equilibrado e sustentável.

8 Referências

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022. <https://censo2022.ibge.gov.br>
- Ministério da Saúde - DataSUS. <https://datasus.saude.gov.br>
- Observatório Nacional de Saúde. <https://observatoriodasaude.org.br>